

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1269

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de dezembro de 1907

13.º ANNO

Antonio Augusto Gonçalves

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso amigo e velho correligionario; por isso é dia de festa para o Partido Republicano de Coimbra, que o conta no numero dos setis confrades mais valiosos, das suas mais respeitaveis individualidades.

E' dia de festa geral para esta cidade a que tanto quer, e que tanto deve á sua intelligencia e fecunda iniciativa.

Em todo o paiz Antonio Augusto Gonçalves é um grande exemplo de alevantado carater, de civismo, de dedicacão patriótica pelo ensino e pela causa democratica.

A sua açãõ não tem sido, porém, só limitada a Coimbra, e tem-se refletido no movimento geral de rejuvenescimento do ensino industrial, no culto intelligente pelas velhas memorias do nosso passado artistico.

E' á sua iniciativa, á sua actividade generosa que Coimbra deve o papel que representa no rejuvenescimento ou criaçãõ das nossas industrias de arte, e que lhe é assinalado por todos os criticos.

Não ha problema da nossa historia artistica em que o seu nome não appareça, em que a sua cooperaçãõ não seja solicitada.

O seu ensino na Universidade, na Escola Brotero, e na Escola Livre das Artes do Desenho é modelar.

Com ele aprende-se sempre, quer dirija a mão e a vista inexperiente dos alunos, quer desenhe ou modele ele mesmo para os orientar ou tirar de embarcaçõs, quer fale, porque as suas palavras nunca são inuteis ou estereis.

E da escola irradia a sua influencia educativa para a officina, e manifesta-se claramente na obra dos seus discipulos.

Não se limita Antonio Augusto Gonçalves a educar o espirito dos alunos dentro das industrias existentes, escuadrinha aptidões e onde as encontra dirige-as, orienta-as até á sua revelaçãõ final, com o cuidado de não impôr a sua opiniãõ, os seus modos de sentir ou ver, modelando pelo seu o cerebro impressionavel dos alunos, que deixa desenvolver dentro das proprias energias, livremente.

E assim creou em Coimbra uma industria nova, a do ferro forjado, dando um pretexto novo á actividade dos nossos artistas, originando um movimento que não parecia autorizado nem pela historia local da arte do passado, nem pelos productos da industria contemporanea do ferro em Coimbra.

O que tem feito no museu de antiguidades do Instituto, o esforço que representa a obra da restauraçãõ dos monumentos artisticos que nesta cidade se faz tão honrosamente para os creditos dos seus artistas só pode ser bem apreciado por quem o tenha acompanhado de perto e conheça a resistencia do meio português a qualquer modificacão na

vida nacional, seja embora a mais justificada e progressiva.

A sua influencia sobre os operarios não vae porém só até á modificacão das suas aptidões artisticas; desce mais fundo, e, na comunhão da sua vida tão cheia de dedicacão pela arte e pelo seu paiz, ao contacto do seu carater austero, ná admiracão da sua despretenciosa modestia, vibrando dos seus entusiasmos, os seus discipulos modificam-se, sofrem a sua impressãõ forte, e não ha quem os não conheça pela sua modestia, pela alegria e despretensãõ com que trabalham.

Antonio Augusto Gonçalves não ensina só, forma caracteres.

Por isso é apontado como professor modelar.

A Resistencia felicitando o illustre artista que tantas vezes lhe tem dado a autoridade da sua pena inconfundivel, abraça-o comovidamente, juntando-se aos seus discipulos na mesma enternecida manifestacão de respeito e admiracão.

Dr. João de Menezes

Veu a esta cidade no exercicio da sua profissãõ este nosso amigo e correligionario.

Encheu-se o tribunal com vontade de ouvir o orador tão conhecido pela sua carreira politica de tão assinalados triunfos, e á sua defeza brilhante revelou mais uma vez os dotes raros de caudico e polemista de João de Menezes, a sua intelligencia aguda, o seu raciocinar subtil, a sua logica dominadora, insinuante e suggestiva.

No fim mais parecia o acabar de um animado comicio, do que o terminar arastado duma destas sonolentas audiencias coimbrãs.

O dr. João de Menezes foi muito cumprimentado e visitado por amigos, correligionarios e admiradores entusiastas do seu talento.

Foram superiormente aprovados o 1.º e 4.º orçamentos suplementares aos ordinarios do corrente anno, da camara municipal de Coimbra.

Adolfo Loureiro

Chegou ontem a Coimbra, devendo retirar hoje mesmo para Lisboa, o sr. Adolfo Loureiro, de regresso do Porto, onde foi apresentar á companhia concessionaria, o projeto de terminacão do porto de abrigo de Leixões, e de um novo porto comercial aberto na bacia do Leça, obra urgente para aquela laboriosa cidade, para quem o porto de Leixões, apesar de incompleto e porto de abrigo, é já um porto comercial.

A memoria do sr. conselheiro Adolfo Loureiro foi recebida pela companhia com alvorço e vae ser publicada para ser distribuida profusamente pelas entidades a quem possa interessar.

A publicacão deve estar pronta por todo o proximo mês de janeiro.

O novo trabalho do sr. conselheiro Adolfo Loureiro, é mais uma prova da sua competencia e da extraordinaria actividade e capacidade do trabalho do nosso amigo.

Está nesta cidade o sr. Ventura da Camara secretario da Academia de Belas Artes de Lisboa.

O sr. dr. Ventura da Camara é desde o seu tempo de estudante na Universidade, um cultor apaixonado da arte, e os seus trabalhos de ourivesaria e esculturas em marfim e madeiras preciosas são justamente apreciados.

A UNIVERSIDADE E O ENSINO

Num dos seus ultimos numeros o nosso estimado colega da capital a *Luta*, continuando na serie de artigos do sr. José de Magalhães, faz tão categoricas e estranhas apreciaçõs que não podemos deixal-as passar, como caso julgado, pois são claramente injustas, seja dito sem proposito de ofensa para o seu autor.

O sr. dr. José de Matos Sobral Cid responderá aos artigos do sr. José de Magalhães apenas esteja terminada a serie e não o faz já por não querer perturbar com incidentes a discussãõ do seu discurso na festa de inauguraçãõ dos trabalhos escolares.

A ele compete responder e nós não queremos por forma alguma intervir ridiculamente de *refuerzo a Murillo*; mas não podemos deixar passar sem um protesto, que se condene o ensino da medicina de Coimbra e os esforços feitos para o seu levantamento, apenas pelas provas que possam dar um limitadissimo numero de alunos, mesmo admitindo a sua sinceridade absoluta.

O meio original de que o sr. José de Magalhães se serviu para avaliar o estado do nosso ensino, pode resumir-se assim: alguns alunos da faculdade de medicina, que não sei se eram intelligentes, nem applicados, mostraram que não sabiam nem palpar um braço, nem limitar uma area cardiaca, nem fazer uma analise clinica, logo em Coimbra os professores da faculdade de medicina ou não sabem fazer isto ou não o sabem ensinar.

Melhor meio tinha o sr. José de Magalhães, seja dito sem a preocupacão de dar um conselho, de avaliar o ensino de Coimbra: era ir visitar as aulas, frequentar os laboratorios, e, se o tivesse feito, a sua opiniãõ seria absolutamente contraria á do que escreveu, porque o julgamos um escritor de boa fé, apenas levemente prejudicado por um *parti pris* de escola que não pode deixar de ser senão prejudicial aos que a serio a utilmente se queiram ocupar da reforma do nosso ensino.

O mal do ensino é geral e não particular a Coimbra; é de Lisboa, Porto e Coimbra e não limitado a uma faculdade ou a uma escola, ou a um grau de instruçãõ.

E a Coimbra cabe um perpel importante no movimento de resurgimento do ensino, tanto mais para louvar que tem sido sistematicamente abandonada a Universidade, em proveito das escolas e prejuizo geral do ensino.

De Coimbra saem os estudantes sabendo fazer uma analise de urinas, aprendem desde o primeiro anno a ler uma preparacão de sangue, e estão familiarizados com o microscopio que entre eles é de uso corrente.

Os gabinetes de trabalho têm literatura e arquivo proprio onde o sr. José de Magalhães poderia verificar por os seus olhos a educaçãõ scientifica que os alunos recebem, encontraria em pleno funcionamento os gabinetes e poderia informar-se directamente, sem lhe poder acontecer o ser facilmente enganado por habilidades conhecidas dos exames ou concursos.

Quanto ao professor Augusto Rocha, só quem não saiba o que representa em Portugal de sacrificio, intelligencia, e força de vontade o interessar a parada sociedade portuguesa por o progresso scientifico e meté-la á força neste caminho, é que deixará de ter palavras de louvor para o creador da microbiologia em Portugal, e poderá ver defeitos onde ha apenas uma obra que se impõe a todos e que se tem continuado na Universidade onde o sr. José de Magalhães encontrará todos os dias preparadões e alunos trabalhando lado a lado, em trabalhos seguidos de microbiologia.

Julgavamos que em Lisboa se conhecese bastante o nome do sr. Charles Lepierre, que, com Nogueira Lobo,

são de tão persistente e frutuoso trabalho, na orientacão e educaçãõ scientifica dos alunos.

Desde o começo que o laboratorio de chimica biologica é de um trabalho ativo, mal remunerado, e da maior utilidade tanto para o ensino como para a cidade.

Custa ver que seja tratado com tanta injustica pelo sr. José de Magalhães que facilmente se convenceria da sua excellencia se o visitasse, como aliás entendemos que seria o melhor meio de poder falar dele com conhecimento de causa.

E saberia então que foi ao dr. Filomeno da Camara e ao dr. Augusto Rocha que a cidade deveu o ver-se livre de uma epidemia de febre tifoide, a primeira bem estudada em Portugal e com completo sucesso e utilidade publica.

Esse mesmo dr. Filomeno da Camara que o sr. José de Magalhães acusa de não saber histologia, de não saber servir-se de um microscopio.

Ora a historia de epidemiologia em Portugal...

Deixemos porém retaliaçõs que não são de occasião, nem estão no nosso feitio.

Para avaliar do ensino em Coimbra o meio indicado era naturalmente o vir estudá-lo nos estabelecimentos da faculdade, que estão abertos a todos.

E, se o tivesse feito, teria acontecido ao sr. José de Magalhães o que que tem acontecido a outros, e muito encontraria para louvar.

Não é a nós que compete porém refutar as injustas arguicões do sr. José de Magalhães que bem longe nos levaram já.

Ao sr. dr. José Cid, a quem compete fazer-lo, e que nos informou já que o faria, pedimos desculpa destas leves consideraçõs que fazemos apenas por uma necessidade de consciencia, pois não temos a louvar-nos de grande afeto da parte da faculdade de medicina, e tivemos em vida como o mais encarnicadõ inimigo o dr. Augusto Rocha.

Vimos porém sempre o interesse da sciencia por prisma diferente das rivalidades de escola, ou dos resentimentos particulares e, se não vamos mais longe na defeza do ensino universitario, não é por não termos sobre ele opiniãõ definida, nem nos não sobrar generosidade, mas porque entendemos deixar a outros a tarefa que de direito lhes pertence e que melhor do que nós saberão levar a cabo.

Associação do sexo feminino

No dia 15 do corrente procedeu-se á eleicão dos novos corpos gerentes desta prestante associacão feminina, ficando eleitas as seguintes senhoras:

Assembleia geral — Presidente, Maria da Conceicão Teixeira; vice-presidente, Adelaide Sant'Anna Rocha; 1.ª secretaria, Ermelinda Travassos Arrobas; 2.ª secretaria, Maria Rosa Gomes; 3.ª secretaria, Raquel Paiva d'Oliveira.

Direcção — Presidente, Virginia Machado d'Oliveira; vice-presidente, Rosa Augusta Canelas; secretaria, Maria da Conceicão Lourenço; vice-secretaria, Ana da Conceicão Azevedo; tesoureira, Maria Luiza Paula; vogues, Maria Isabel e Maria José Moraes.

Conselho fiscal — Maria da Piedade Lopes, Maria do Carmo Severo, Maria Isabel Marques Corveira.

Suplentes — Joaquina da Conceicão e Maria d'Assunção Costa.

Está a concurso o lugar de facultativo municipal do concelho da Louzã, com o ordenado annual de 300.000 reis.

No proximo domingo devem realisar-se as eleicões dos corpos gerentes da Associaçãõ Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, para o biennio de 908-909.

SADA-YACCO

Está em Paris a eminente tragica, que Coimbra aplaudiu numa das mais notaveis noites de teatro a que temos assistido.

Raul Aubry, que entrevistou a extraordinaria artista, dá nos sobre ella, o seu modo de ver e de sentir, nas curiosas notas que em seguida transcrevemos do Temps:

Observava Madame Sada-Yacco. Estava sentada num canapé e havia-me convidado a tomar logar ao lado dela.

Está na beirinha, as mãos juntas sobre os joelhos, imóvel, como uma criança de muito juizo. Falava em uma voz miudinha, sem timbre, baixa, e o seu rosto impassivel só parecia viver por os seus grandes olhos pretos, que tinham o resplendor duma intelligencia brilhante; não tinha nem o sorriso imutavel que nós damos ás japonezas, nem as suas palpebras repuxadas, nem o seu olhar indireto; fixava em nós duas pupilas luminosas, duma expressãõ franca que cativava. Impunha-se imediatamente numa irradiacão admiravel.

Pensava em Madame Anako, a outra tragica que aplaudimos, e que me tinha parecido tão diferente, pequena, delgada, saltitante, piscando os olhos com uma finura maliciosa, um pouco inquietante. Pedi ao meu amavel interprete que perguntasse á grande artista o que pensava da sua compatriota que nós supunhamos famosa, ingenuos parisienses!

Madame Sada-Yacco não teve o mais leve sobresalto, não sorriu. A chama dos seus olhos não trahi surpresa alguma, a sua bocca não indicou desdem. Disse com simplicidade:

— Não conheço essa atriz. Vem talvez do Japão, mas não é das que crearam nesse paiz um nome... Conhece-se mal o Japão, fóra do Japão.

E' certo, na verdade, que conhecemos mal o Japão. Não tão mal como o leitor poderia crer, e Madame Sada-Yacco suponha.

— Fui ver os espetaculos, disse-me ella, sobretudo espetaculos liricos, porque as obras da comedia são para mim quasi impenetraveis. A intelligencia, a força de interpretaçãõ dos seus artistas, espantou-me. Na Opera Comica, por exemplo, ouvi o *Caminheiro* e entendi tudo, tão grande era a franqueza, a humanidade do jogo scenico dos actores.

«Outra observacão: á mesma Opera Comica fui ouvir *Madame Butterfly*. Ter-me-iam surpreendido alguns detalhes, se me não tivessem avisado de que os srs. não podem, apesar das suas intelligentes investigaçõs, assimilar perfeitamente os nossos usos, os nossos costumes... Mas o meu espanto vem pelo contrario de que os srs. nos conhecem melhor, a julgar por este misencene, e nos traduzem em todo o caso muito melhor que os povos em contacto mais directo conosco, os americanos por exemplo. A minha impressãõ é esta: Madame Carré aproxima-se tanto da nossa japoneza, é tão seductora, quanto se pode pedir a uma artista da Europa ou da America; certamente que ha erros inevitaveis nesta apresentacão scenica, mas é de um gosto, dum encanto tal, que não vejo paz em que se possa imaginar melhor.

Madame Sada-Yacco estuda além disso a arte dramatica franceza para aperfeiçoar com os seus exemplos a arte dramatica japoneza. Fez-me recordar quante essa arte tinha de sumario e quante os lentos progressos que tinha feito, graças á actividade intelligente de seu marido.

— Eu era *geisha*, contava ella, quando Kawakami casou comigo. Era um homem politico, muito rico, e muito respeitado que, a seguir a uma luta eleitoral infeliz, se consagrou á renovaçãõ da nossa arte teatral. Tinha ouvido falar d'Antoine... Quiz fazer como elle: abriu uma escola d'arte dramatica. To,

mou então um teatro, e depois de uma estação frutuosa, disse consigo que talvez uma viagem a America, fosse util ao prestigio da arte japoneza.

Em S. Francisco, pedem a meu marido que monte uma peça do seu novo repertorio com vestuarios muito sumptuosos. Escolheu imediatamente a geisha e o cavaleiro. Começaram sem tardar os ensaios. Toda a gente estava cheia de esperança e entusiasmo, mas na vespera da primeira representação, o homem novo que fazia o papel da geisha caiu seriamente doente.

Eu que nunca tinha apparecido em scena senão como dançarina, pedi a meu marido que me deixasse representar o papel. E, como a bondade d'elle é infinita, consentiu nisso, apesar das penas que as leis japonezas infligem não só a mulher que apparece em scena ao lado de um homem como aquelle que a contraria... Que successo! Os americanos invadiram os bastidores e levaram-me em triumpho até ao hotel....

Sada-Yacco obteve a liberdade de representar no Japão por intermedio de altos personagens e da propria rainha Victoria. Até então, os papéis femininos eram representados por rapazes, hoje é ainda assim muitas vezes; mas disse-me a artista, já algumas comediantes de valor se formaram e á escola realista pertence o futuro.

Estão dois teatros em construção: um em Ohosaka que me pertence; o outro em Tokio, que é propriedade de uma companhia poderosa a que pertencem. Estes dois teatros serão dispostos á europeia, e é a sua criação que motiva a nossa viagem a França. Estudamos a vossa arte teatral e queremos assimilar os vossos metodos. Depois iremos a Inglaterra e talvez á Alemanha, sempre a titulo pessoal e sem missão official alguma... Em Tokio o governo não sabe do teatro, mas alguns personagens da corte desejam auxiliarnos e amparar-nos com a sua influencia officiosa. E' ali está porque esperamos bom acolhimento á nossa chegada da Europa. Amamos a nossa arte e o nosso país....

O sr. Kawakami faz algumas vezes representar no Japão adaptações do nosso teatro; deu Patrie que ele e sua mulher representaram em todo o Japão com um vivo successo, e que foram nuni destes dias tomar a ver á Opera. Perguntei se este auctor-actor projectava levar-nos desta vez ainda alguma peça que arranjava á japoneza. Responderam-me que até agora se não fixara em nenhuma obra recente, mas que tinha reido muitas ideias que o nosso teatro actual lhe sugeria, e que contrava tratá-las á sua maneira, isto é maneira dos seus compatriotas para melhorar-lhes o gosto, e formar-lhes o espirito.

Fiz-lhe os meus cumprimentos. Certifiquei a Madame Sada-Yacco que os parisienses se recordavam com admiração dos seus espectulos em 1900 e que as suas representações no teatro Regiane seriam muito frequentadas.

Disse-me: — E' verdade que eu sou uma grande artista? Grande, muito grande? Grande como?...

Eu arrisquei-me: — Como a torre Eiffel!

Pareceu-lhe enorme isto e tão bonito que não pôde deixar de sorrir por fim.

Neves e Sousa

O sr. conselheiro Neves e Souza chegou a Coimbra na segunda-feira partindo no dia immediato para Lisboa a conferenciar com o governo, dizem, sobre reformas do ensino universitario. O sr. reitor é esperado hoje nesta cidade. Em telegrama de Lisboa, informa o Primeiro de Janeiro:

Lisboa 18 — Consta que em breve sairá um decreto, tornando autonoma a Universidade. Em seguida reunirão os lentes para a nomeação dos delegados que irão ao estrangeiro estudar o sistema universitario para habilitar o governo a apresentar ao parlamento, em abril, uma proposta, introduzindo na Universidade as modificações que forem julgadas necessarias.

Mais consta que a faculdade de teologia será extinta, sendo substituida por outra de sciencias e letras.

Consta que a fabrica de moagens e massas dos srs. Marques Pinto & C.ª na Estrada da Beira vac ser comprada pela Nova Companhia Nacional de Moagens de Lisboa, cujos proprietarios estiveram ha dias em Coimbra.

A nova companhia pretende estabelecer em Coimbra uma grande fabrica de massas com os maquinismos mais aperfeçoados, e explorar em alta escala esta industria, cujos productos locais têm conquistado ha muito tempo fama reconhecida de superioridade em todos os mercados.

Tenciono para isso adquirir terrenos proprios estando já em negociações, segundo nos informam, com a proprietaria do predio em que está instalada a fabrica actual, e terrenos anexos.

Tem passado bastante encomodado o nosso estimado e prestante correligionario, sr. Francisco Maria da Fonseca, presidente da comissão parochial republicana de Santa Clara.

Fazemos votos pelo seu pronto e completo restabelecimento.

A luzerna

Cabeça de Cenoura e o grande Felix voltam de vespuras e apressam-se a chegar a casa, porque são horas de merenda, as quatro horas.

Felix terá uma fatia com manteiga ou compota, Cabeça de Cenoura uma fatia sem nada, porque se quiz fazer homem muito cedo, e declarou deante de testemunhas que não era guloso. Gosta das coisas ao natural, come de ordinario pão seco por afetação e, ainda naquela tarde, caminhava mais depressa do que Felix para ser servido primeiro.

A's vezes o pão parece-lhe duro. Então Cabeça de Cenoura atira-se a elle como quem ataca um inimigo, deita-lhe a mão, dá-lhe dentadas, sacode-o com a cabeça, parte-o e fa-lo voar em migalhas. A familia, á volta, olha curiosamente para elle.

O seu estomago de avestruz digeriria pedras, um soldo velho e manchado de verde acinzentado.

Em resumo: não se mostra difficil de contentar com a alimentação.

Põe-se em pezo sobre o fecho da porta. Está fechada.

— Julgo que elles não estão em casa. Bate com os pés tu, diz elle.

Felix jurando pelo nome de Deus, percipita-se sobre a porta pesada, guardada de pregos e fa-la soar demoradamente. Depois unido os dois os seus esforços, magoam em vão os hombros.

Decididamente não estão cá.

Mas onde estão elles? Não se pode saber tudo. Sentemo-nos,

ENSINO ARTISTICO

Num dos ultimos numeros transcrevemos do relatorio de Steeg as considerações que faz sobre o ensino scientifico em França.

São igualmente para estudar as que se referem ao ensino artistico tão descurado entre nós.

E a proposito vem citar as palavras de Louis Buyat, na parte respeitante ao ensino das Belas Artes, nos relatorios do orçamento do ministerio de Instrução Publica e Belas Artes, para 1908:

No Japão, as crianças aprendem ao mesmo tempo a desenhar e escrever. A importancia deste ensino resalta a todos os que têm a preocupação de formar o gosto do publico. E' tambem de necessidade se quizermos conservar a algumas das nossas industrias o prestigio que devem ao gosto dos que trabalham nelas. A arte decorativa sob todas as suas fórmãs, quer embeleze habitações sumptuosas, quer se manifeste no mais pequeno bibelot, pede operarios que sejam tambem artistas.

Sem contar que é infinitamente mais agradável ter constantemente deante dos olhos objetos de fórmãs harmoniosas, basta apenas acrescentar que a educação do gosto se faz depressa por a contemplação a toda a hora, em casa, de tudo o que mereça um olhar...

Mas o que subsiste é a falta de educação estética. O valor do ensino da pintura só é real quando se tenta penetrar na historia de uma epoca, nas condições no meio das quaes nasceu uma arte, se desenvolveu e viveu. Quantos sabem esta filosofia da arte necessaria para compreender e admirar? Quantos a ensinam? Não basta fazer cursos na Escola de Belas Artes. Deveriam procurar-se conferentes que em certos dias revelassem aos alunos das escolas primarias, das superiores, dos liceus, do publico emfim, o segredo da formação das grandes epocas.

Eis o que seria util, o que formaria uma elite, capaz de apreciar.

Se isto se diz em França, como poderemos nós qualificar o ensino artistico em Portugal.

Com os degraus frio de baixo das nadeças, sentem uma fome desusada. Expressam toda a violencia dela por abrimentos de boca, sôcos na boca do estomago.

Se imaginaram que fico á espera d'elles!

Mas é o que temos de melhor a fazer.

Não esperarei. Não quero morrer de fome. Quero comer immediatamente, seja o que for, herva...

Herva! E' uma ideia e elles ficam comidos.

E' boa. A gente come salada. Aqui para nós, a luzerna é tão tenra como a salada. E' salada sem azeite nem vinagre.

Não ha necessidade de a mexer.

Queres tu apostar que como luzerna e que tu não és capaz?...

Porque has-de comer tu e eu não?

A serio. Queres apostar?

Mas se nós pedissemos aos vizinhos uma fatia de pão e um pouco de nata para pôr por cima?

Teatro Principe Real

No sabado e domingo, dois espectaculos neste teatro pela companhia de José Ricardo com a representação da revista fantastica de costumes portuguezes, em 3 actos e 12 quadros, original de Penha Coutinho e Alvaro Cabral, com musicas de Tomás del Negro e Nicolino Milano — As festas de Santo Antonio em Lisboa — que conta mais de 150 representações.

A peça está montada luxuosamente e a companhia trouxe o scenario que foi pintado por Luiz Salvador, Eduardo Machado e Eduardo Reis.

E' José Ricardo quem faz o papel de fr. Antonio.

São dois espectaculos que devem chamar ao teatro extraordinaria concorrência.

Para substituir a comissão distrital de Coimbra, cujo mandato acaba no dia 2 do proximo mez de janeiro, publica o Diario do Governo um decreto, com data de 12 de Dezembro corrente, nomeando os srs.:

Dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama.

Dr. José Alberto dos Reis.

Manuel Miranda.

E' realmente interessante...

Partiram para Lisboa, a tratar-se no Instituto respectivo, os srs. João Arrobas, Joaquim Ferreira e Mario Henriques, mordidos por um gato, que se suspeita estar atacado de raiva.

O gato foi morto e a sua cabeça enviada para Lisboa, para o Instituto.

Foram tambem com o mesmo destino, João Henriques, Santos Lima e Brandão, receiosos de se terem contaminado ao lavarem-se na mesma agua de que os precedentes se tinham servido em seguida ás mordeduras.

Como tinhamos anunciado, realizaram-se no domingo passado as eleições dos corpos gerentes da associação de socóros mutuos da Imprensa da Universidade, para o anno de 1908, dando o resultado seguinte:

Assembleia geral. — Presidente, Dr. Francisco José de Sousa Gomes; secretarios, Carlos Mesquita e Joaquim Correia dos Santos.

Direção. — Presidente, Adelino Viriato da Costa e Almeida; secretario, Carlos Costa; tesoureiro, Albertino Gonçalves; vogaes, Antonio da Silva Rocha e Joaquim Maria Mesquita.

Conselho fiscal. — Antonio Ferraz, Joaquim Teixeira de Sá, Francisco dos Santos, eféivos; Manuel Maria de Sá e Antonio Cordeiro Gandeias, suplentes.

FELIX

Eu prefiro a luzerna.

CABEÇA DE CENOURA

Vamos lá! D'ahi a pouco o campo de luzerna desenrola a seus olhos a sua verdura de apeteecer. Apenas entram, sentem prazer em arrastar os sapatos, esmagar as astes moles, traçar caminhos estreitos que não de inquietar muito tempo e farão dizer:

— Que animal passou por aqui? Atravez das calças atravessa pouco a pouco a frescura até ás pernas, que pouco a pouco vão entorpecendo.

Param no meio do campo e deixam-se cair de barriga.

— Está-se aqui bem, diz Felix.

Com cocegas na cara, nem como em tempos quando dormiam juntos na mesma cama, e que o sr. Lepic lhes gritava do quarto vizinho:

— Vocês não adormecem, rapazes endemoninhados!

Esquecem-se da fome e põe-se a nadar como o marinheiro, como o cão, como a rá. Só se vêem ao cimo as suas cabeças. Cortam com a mão, calcam com os pés as pequenas vagas verdes que facilmente quebram. Mortas, não se tornam a fechar.

— Chega-me até ao queixo, diz Felix.

— Olha como eu ando, diz Cabeça de Cenoura.

Devem descansar, saborear com mais socego a sua felicidade.

Apoiados sobre os cotovellos, seguem com o olhar as galerias arejadas que cavam as toupeiras e que zig-zagam á flor da terra, como á flor da pélc as veias dos velhos. Umã vez

Miranda do Corvo

9 de dezembro de 1907.

Mais uma arrojada proeza da nossa santa moralidade concelhia. Isto é um nunca acabar. Perante a celeuma que se levanta contra qualquer acto estúpido e atrabiliario, emanado da ignarmente dos politicos dirigentes desta nossa indigena barcaça desconchavada e prestes a submergir-se na onda impreterivel da resistencia que urge opôr a um desenfreado prurido de violentar a justiça e atentar contra o erario particular do contribuinte, vemos que elles se acobardam e fazem voltar á sua origem, ás vezes baixa, a maquinação urdida; mas eis que incontinenti, surge logo um outro farçante a querer pôr em pratica qualquer plano maquiavellico, e atinente a extorquir ao pobre contribuinte mais alguns celtis.

Trata-se agora de sobrecarregar os cofres municipaes, já de si tão depauperados, com uma despeza completamente superflua e só com o intuito ignominioso de anchar um sectario estamado da virtude triunfante.

A nossa camara, composta, por sinal, na sua maioria de homens ilustrados e consciuos dos seus deveres administrativos, e tendo como parte adjunta o nosso immoralizador Pirangulas, entendeu por bem, á ordem do que os manda, fazer crear um logar de amanuense para que este afluira a miseravel, para elle, mas importante para o cofre municipal, quantia de 1200000 réis anuaes.

Ora esse logar é de uma superficialidade absoluta, por isso mesmo que a secretaria da camara deste concelho não abunda de exagerado trabalho a executar, e um unico empregado zeloso pôde cabalmente desempenhar-se da missão que lhe é cometida, como nos tem afirmado o digno e actual secretario da mesma camara. Mas como a coorte de famintos é copiosa, torna-se de toda a absoluta e inadiavel necessidade crear-se injusta e ilegalmente este nicho de mangedoura, para que a elle seja amarrado um desses famelicis virtuosos.

Mas então a nossa tão conscienciosa camara que por verdade toma assento nos flaccidos solfãs do Pirangulas, versado em assuntos de ebriedade, não sabe e não tem olhos para ver quo urgente e necessario se torna prever a algumas necessidades impreteriveis desta nossa terra, tão desprotegida e entregue nas mãos de inconscientes, que melhor papel desempenhariam, dirigindo recuas de pretos selvagens?

Entre varias, vamos apontar á camara uma das mais obvias necessidades.

A parte baixa da vila ácha-se quasi permanentemente inundada (mandada

perdem-se de vista, outras vezes desembocam numa clareira em que a herva roedora, parasita má, colera das boas luzernas, estende a sua barba de filamentos ruivos. As casas das toupeiras formam uma pequena aldeia de cabanas erguidas á moda indiana.

— Não é nada disto do que se trata. Toca a comer, diz Felix. Começo eu. Livra-te de tocar na minha porção.

Descreve com um braço como se fosse um lapis, um arco de tirculo.

— Eu tenho bastante, diz Cabeça de Cenoura.

As duas cabeças desapparecem. Quem seria capaz de dar com ellas?

O vento respira docemente, faz voltar as folhas detigadas da luzerna, mostra o seu avesso pallido, e todo o campo é percorrido por um estremecimento de via.

Felix arranca braçadas de forragem, envolve a cabeça nelas, fugge que se larta, imita o ruido das maxilas de um vitelo que se enche. E enquanto finge que come tudo, mesmo as raizas, porque conhece a vida, Cabeça de Cenoura toma o a serio, e, mais delicado, só escolhe as folhas boas.

Curva as com a ponta do nariz, levaa a boca, e mascas-as demoradamente.

Para que ter pressa?

A mesa não está tomada. A feira não é na ponte.

E com os dentes a ranger, a lingua amarga, o coração agoniado, engole, regala-se.

(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

A toupeira

Cabeça de Cenoura encontra no seu caminho uma toupeira, preta como um limpa-chaminés. Depois de farto de brincar com ella, decide-se a mata-la. Aíra com ella ao ar muitas vezes, com geito, por fórmã a faz-e-la sempre cair sobre uma pedra.

A principio tudo vae bem e depressa.

A toupeira já partiu as patas, rachou a cabeça, quebrou as costas e parece não ter vida que dure.

Depois, Cabeça de Cenoura percebe estupefacto que ella parou no caminho da morte. Bem a atira ele mais alto que uma casa, até ao ceu, a morte não vem.

— Raio dos diabos! Não morreu, diz elle.

Na verdade, a toupeira molda-se sobre a pedra manchada de sangue, o ventre cheio de gordura treme como geleia, e, com aquelle tremôr, dá a ilusão da vida.

— Raio do diabo! Grita Cabeça de Cenoura que se obtina, não está morta ainda!

Torna a spanha-la, injuria-a e muda de método.

Vermelho, com as lagrimas nos olhos, escarra na toupeira e atira com ella com toda a força, contra a pedra.

Mas a barriga informe mexe sempre.

E, quanto mais Cabeça de Cenoura bate, cheio de raiva, menos lhe parece que a toupeira morra.

segundo o Pirangulas) mercê do continuo subir do leito do rio Alhedra, que, em virtude da sua pessima trajectoria, acumula grande quantidade de cascalho momentaneamente dentro da vila. O remedio seria aterrar essa parte baixa da vila a fim de obstar a que succedesse como na mina do Maioral que sr inandou toda. Pois era a esta instante necessidade que deviam ser applicados os rendimentos da Camara tao decantadamente gastos. Mas é natural que assim succeda porque nenhum dos membros da Camara é da sede do concelho e o estúpido maioral quer fontes e estradas para a porta dos franquistas.

E aqui está no que deu esta fatal seita que tanta justiça e equidade apregoava.

A iluminação da vila é uma desgraça. Poucas vezes vemos acesos os candieiros e nessas poucas despedem de si uma luz tal, que melhor seria estarem apagados.

Para se ficar fazendo uma ideia nitida sobre este assunto basta saber que este serviço anda á mercê dos raros momentos de sobriedade do empregado respectivo.

As ruas da vila acham-se sempre num lastimoso estado de imundície e algemas ha, que pelo cheiro fetido e delectero que emanam, se tornam intranquillizaveis, a não querermos sofrer o ataque da legião de miasmas que nelas pululam. E qual o motivo disto? Com certeza que o desleixo da Camara que, na senda vergonhosa da politiquice que encetou, para satisfazer os desejos e instintos bestiaes do Maioral, que tem as pirangulas partidas, não repara nestas coisas.

Era bom que este corpo administrativo se desviasse do caminho errado que vai trilhando, e se compenetrasse da missão que tem a cumprir emancipando-se da tutela de um homem estúpido, ignorante e mau, e a quem o seu baixo caracter libidinoso não permite que pratique um ato sequer que seja digno de louvor.

Na ultima sessão da Camara apresentaram-se alguns contribuintes para protestar contra a violenta e ilegal creação do logar de amanuense, tendo falado o ex.º dr. Clemente Falcão que tentou fazer comprehender aos inclitos camaristas (mas parece-me que debalde) quanto era desnecessaria e sobremodo ilegal, a referida creação do logar, por isso que não só não tinham sido observadas as prescrições da lei mas esta tinha sido espinhada e lançada á margem.

A Camara titubeou, disse duas palavras incompreensíveis e não soube que responder. Nesta occasião não logramos a dita de ver o nosso muito amigo maioral pois que talvez por receio do seu genio intemerato e irascivel não appareceu, como devia, apesar de ser chamado por vezes. E' que ali não havia «quartolas» de vinho a ingerir. Apenas o avistamos de longe a espreitar a uma porta, a tentar rir estúpida e boçalmente como estúpido e boçal é o gargalhar da canalha.

E eis aqui o autor das proezas illiantes que não ousa arrostar com as responsabilidades dos seus atos.

E' caso para o rifão — «Mete os cães á vinha e fica ao portão».

Até breve.

Sé Velha

Continuam ativamente as obras de regularização do atrio da Sé Velha, que ha pouco começaram.

Por detraz da silharia irregular que guarnecia a grossa parede de suporte das terras tem-se encontrado pedras tumulares, das que assinalavam a cabeceira das sepulturas antigas, analogas a algumas que tem vindo de Condeixa para o museu de antiguidades do Instituto.

São simples, sem inscrição, e tendo apenas gravadas uma cruz.

Não se tem encontrado inscrição alguma, nem vestigio de sepultura de mais accentuado caracter artistico, como seria de esperar das referencias que se encontram no livro das kalendas a momentos funerarios de pedra de uma certa importancia.

Ainda no seculo XVI havia alguns e a eles se refere o dr. Azpilcueta Navarro no seu Commento, censurando os que vinham comer e beber sobre eles no intervalo das grandes e pomposas festas religiosas da Sé de Coimbra, no seculo XVI.

O que porém se encontrou foi a com-

pleta justificação da obra planeada pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, nos vestigios de um muro antigo, a velha limitação do adro, e que ocupa com uma differença minima o mesmo logar que o que agora se vai fazer.

Encontraram-se tambem fragmentos da lisonja que forrava o adro e que explicam o nome porque era designado nos documentos antigos de — ladrilho da Sé.

A varanda de pedra que agora foi retirada datava de D. Jorge de Almeida e do mesmo tempo deveria ser a fonte que D. Afonso de Castelo Branco modificou, deixando-lhe porem ficar ao lado, com o seu, o braço daquelle bispo a assinalar a obra que mais tarde foi modificada pela camara da forma em que hoje está.

Com a simples remoção da varanda de pedra se desafogou a Sé Velha, que começa a ver-se na sua linha ativa e simples acima do terreno.

O conselho de monumentos nacionaes resolveu representar ao governo pedindo a conservação dos castelos de Cezimbra e da Louzã.

Teatro de D. Luiz

Hontem representou-se neste popular teatro a opera comica Os sinos de Corneville, que agradou muito. E no sabado subirá á scena o drama Amor de perdição, extrahido do sensacional romance de Camilo Castelo Branco.

PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chas y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 reis. Pelo correio, 420 reis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 4800 reis. Pelo correio, 5000 reis. Mapa de cada provincia, 400 reis. Pelo correio, 420 reis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 12000 reis. Pelo correio, 12230 reis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 reis. Pelo correio, 630 reis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 8800

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 8600

Brazil e Africa, anno..... 38800
Ilhas adjacentes, »..... 38000

Numero avulso 40 reis

Anuncios, cada linha..... 30
» » » (repetição)..... 20
Comunicados, cada linha..... 40
Reclames, cada linha..... 60

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberno retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão etras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 60
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 441.

Armando Erse

(JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

A. M. Teixeira & C.ª

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17.º, 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Largo da Sota — COIMBRA

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfectas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a Companhia de Salamanca á fronteira de Portugal

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. S. n.º 6 Pequena Velocidade Para transporte de carvão vegetal

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas, nesta Companhia, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1 d'abril até 3 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã ou mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1 d'outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã ou mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora..... 10000 réis
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas..... 20000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Em tudo mais continuam vigorando as condições da tarifa especial B. S. n.º 6 P. V. de 20 de fevereiro de 1906, exceto a disposição da condição 2.ª referente a Portugal, que fica anulada.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Souza Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 15 do proximo mez de janeiro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de cera para as capelas desta Santa Casa, tendo: — 50 velas com o peso de 450 grammas cada uma, 315 velas com o peso de 335 grammas cada uma, sendo 15 de cera amarela; 100 bugias e mais uma serpentina com o peso de 750 grammas.

As propostas, serão entregues na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as condições da arrematação, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, sendo abertas perante a Mesa em sessão desse mesmo dia, que fará a adjudicação do fornecimento a quele que menor preço oferecer, convindo este á Santa Casa.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 16 de dezembro de 1907

O Provedor, Dr. Francisco José de Souza Gomes.

LEILÃO DE PENHORES

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de trez mezes de juros, cujo leilão terá principio em 19 de janeiro de 1908 e dias seguintes até completa liquidação; podendo os srs. mutuarios pagarem os juros dos seus penhores até 31 de dezembro do anno corrente, na sua casa Rua do Visconde da Luz, n.º 60. Coimbra, 16 de dezembro de 1907.

1.200.000 RÉIS

Precisa-se com urgencia, garante-se bom juro. Carta á Intermediaria, rua das Solas — a R. S. R., Coimbra.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168 — Rua Ferreira Borges — 172

Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda-soes, bengalas, luvas, colares, gravatas, suspensórios, camisolos, botões e muitos mais artigos.

Faz e concerta qualquer chapéu ou bonet.

Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageita, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar.

Vendem-se tambem os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria

R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

Antonio Mendes Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17-10-907

2590, cautelas..... 1:0000000

6607, original..... 1000000

Loteria de 24-10-907

2388, original..... 1:0000000

4575, cautelas..... 1000000

Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000

3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Bom emprego de capital

Até ao dia 28 do corrente vende-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.ºs 62 a 64, e Largo do Poço, 12 a 15.

Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz — Coimbra.

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario
Ultima novidade em padroes
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

- DE -

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores
Preços sem competencia devido aos limitados lucros
Vendas a pronto pagamento e a prestações convençoes
Recebem-se pianos em troca
Alugam-se pianos inteiramente novos
Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador serviços para todo o pais

- secção A - Cobrança de dividas comerciais.
- secção B - Serviço nas repartições publicas.
- secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sallas - 17
(TELEFONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Miranacia, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.
As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).
Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a
Joaquim Antonio Pedro
Casa do Sal
(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)
COIMBRA

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos
Correspondente em Coimbra
JAIM I OPES LOBO
43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.
Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFÄFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaitte, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20
(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis
Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacêutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
- 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
- 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO
Largo da Freixo 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1270

COIMBRA

Domingo, 22 de dezembro de 1907

13.º ANNO

ELEIÇÕES

Confirmam-se todas as nossas antigas previsões.

O sr. João Franco vai fazer eleições e já, porque tem já assegurado o apoio político dos outros partidos da rotaçào.

Dissemos sempre que o teria quando o quizesse, porque consideramos sempre as facções monarchicas indissolúvelmente ligadas á corõa, não por convicções respeitáveis, mas por interesses de toda espécie que por demais conhecidos nos dispensamos de qualificar.

No mais aceso da luta, o sr. João Franco e os seus jornaes officiosos responderam sempre aos adversarios das outras facções monarchicas que lhe perguntavam quem contavam com os senhores que nos apoiaram já ou nos hostilizaram apenas aparentemente, e que hão de voltar a apoiar-nos, embora continuem aparentemente hostilizar-nos.

Assim o disse, e desta vez, temos de confessar-lo, não errou o sr. João Franco e os atos confirmaram as suas palavras, o que ordinariamente não acontece, nem mesmo o que só da sua vontade depende. A profecia era facil de fazer. Em Portugal não há hoje monarchicos.

Nem mesmo o sr. João Franco é, apesar da opinião em contrario que julgue ter. Em Portugal, ou se é hoje democrata, ou se não é cousa alguma.

O sr. João Franco não é cousa nenhuma, é uma creatura que surge pelo papel que representa, em qualidades politicas, sem saber, nem dotes intellectuaes raros, vivendo isoladamente no meio politico contemporaneo como um parasita, o representante duma fauna passada.

O sr. João Franco é curioso e mais nada. Inspira a desconfiança, a repugnancia das reconstituições scientificas dos animaes prehistoricos.

E' nojento. Nos partidos monarchicos não se pode estar hoje por convicção, mas sim por interesse, não o interesse publico, que esse é o respeito a opinião nacional, mas por interesse particular, que lhe é absolutamente contrario.

O sr. João Franco ofereceu alianças; os partidos monarchicos não as apelaram, discutiram apenas as suas condições.

Os nacionalistas, que ainda ha pouco se diziam incompativeis com o franquismo, foram os primeiros a certala, abertamente, com prazer manifesto.

Foram imprudentes, por serem mais novos. Os outros continuaram nas retóricas e nos jornaes a afirmar a sua terra ao franquismo.

O nacionalismo compreendeu o erro em que o fizera cair a sua impreviendencia, só tarde viu que melhor seria não ter aderido ao franquismo

tao abertamente; mas é tarde para reconsiderar e virga-se dizendo alto e bom som aos rotativos que mais vale ter a consciencia e a audacia das suas decisões politicas, e ajudar francamente o franquismo, do que celebrar com os outros partidos monarchicos alianças secretas, e comprometerem-se a dar-lhe apoio incondicional, embora mascarem o seu servilismo abjeto com a apparencia de independencia e de respeito pela opinião publica, que falsamente tomaram.

As eleições vão ser uma burla feita por gente matreira, useira e vezeira em taes proezas.

E nalguns sitios as commissões municipaes são constituídas por progressistas e regeneradores.

Já a nomeação das commissões municipaes, que não é necessaria pois que a lei permite ás camaras o poderem continuar com o seu mandato, indica a especie de politica que o sr. João Franco quer fazer, a qualidade da camara que quer nomear.

Em Coimbra a commissão municipal tem um programa marcado já, programa de corrupção e de desperdícios das finanças municipaes.

O seu primeiro artigo é a criação de mais dois partidos medicos, sinecuras criminosas, destinados não a beneficiar o povo, mas a satisfazer a voracidade de correigionarios irrequietos.

Contra todos os partidos politicos ligados se acha o partido republicano apenas escudado na opinião publica, apenas com a mira no interesse do paiz.

Estamos convencidos que triunfara.

A. Augusto Gonçalves

Os socios da Escola Livre das Artes do Desenho, ofereceram ao seu director sr. Antonio Augusto Gonçalves, um banquete na quinta-feira passada, seu aniversario natalicio.

E' de tradição na Escola esta festa, que todos os annos se prepara em muito segredo, e todos os annos se leva a cabo com a mesma alegria.

Alem do sr. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Bernardino Sidonio Cardoso Paes da Silva, director da Escola Brotero, Albino Caetano da Silva, presidente da Escola Livre e Augusto da Silva Pinto, professor da Escola Brotero, tomaram parte naquella festa de alegria tão communicativa, os socios da Escola Liv e, sr. Alberto Caetano, Alberto de Vasconcelos, Antonio Augusto Pedro, Antonio Carolino, Antonio Gomes, Antonio Maria da Conceição, Armando de Sousa, Carlos Lobo, João Machado, João das Neves, Joaquim de Abreu Couceiro, Joaquim Alves, Joaquim Mendes de Abreu, Joaquim Olavo, José Ferreira, José Paulo, Lourenço de Almeida, Manuel Martins Ribeiro e Saul de Almeida.

A sala fôra elegantemente decorada pelos srs. Alberto Caetano Ferreira, Antonio Gomes, João das Neves Machado, José Ferreira e Saul de Almeida, com verdura e flores, emoldurando o retrato de Antonio Augusto Gonçalves, medalhão de Costa Mota, enquadrando distintos festivos em que eram celebrados os serviços que os artistas de Coimbra devem á direcção intelligente do illustre professor, subindo numa linha elegante á volta do estandarte da Escola, cujo tom vermelho gruyava uma nota da mais alta alicriidade, que as colchas de seda

que nas paredes quebraram em pregas elegantes.

Fez o primeiro brinde o sr. Antonio Augusto Gonçalves, agradecendo, e a seguir o sr. dr. Sidonio Paes traçou num esboço rapido toda a obra do illustre professor, acentuando-lhe o alcance e afirmando a sua simpatia pela Escola, que ha tanto tempo o honrava, convidando-o para as suas festas.

A seguir A. Augusto Gonçalves levantou-se para agradecer e saudar o sr. dr. Sidonio que, com a criação das officinas da Escola Brotero, devida á sua esclarecida iniciativa e porfiada tenacidade, tinha conquistado direitos indiscutíveis á gratidão de todos os que se interessam pela educação do operario comimoricense.

Multiplicaram-se os brindes e terminou a festa a uma hora adelantada da noite, por um abraço dado pelos amigos e discipulos ao mestre respeitado e admirado.

Descanso semanal

E' amanhã a feira mensal chamada dos 23; convém por isso lembrar o edital do governo civil com data de 12 de novembro ultimo, que diz muito claramente:

Quando a feira annual do dia 23 cair em domingo, será dado o descanso semanal aos empregados em todo o dia de segunda-feira. Quando a mesma feira cair em segunda-feira, o descanso será dado em todo o dia de domingo antecedente.

Deverá por isso ser dia de descanso absoluto para os empregados commerciaes todo o dia de hoje, pois que, como já dissemos, a feira dos 23 cae neste dia á segunda feira e o edital é bem explicito.

Foi aprovado o orçamento ordinario da camara de Coimbra para 1908 na importância de 183.900.453 réis.

Escadas de S. Tiago

Na ultima sessão foi presente á camara um officio da Misericórdia de Coimbra que mostrando o seu desejo de não levantar estorvos a melhoramentos projectados, antes desejando mostrar a sua boa vontade e muita consideração pela camara, participava que aceitava a expropriação amigavel dos anexos á igreja de S. Tiago que lhe pertencem pela quantia de 3.100.000 réis, que a camara propozera depois da previa avaliação dos louvados.

Ponderava, porém, a Misericórdia que nessa avaliação se não contára com o rendimento dos annos da parede da rua do Visconde de Luz, que em media tem sido de 18.000 réis annuaes, e com que a sua custa haviam sido feitas as abobadadas das igrejas, pedindo por isso como indemnização justa, os retabulos, azulejos, obras de talha, mobiliario da capella e sacristia, o portão e grades de ferro das escadas, e o baxo relevo da Senhora da Misericórdia que decora a porta da capella, bem como a sineta e ventana respectiva, alem de uma diminuição do preço da agua para o collegio dos orfãos.

A camara resolveu ceder os objetos pedidos e baixar o preço da agua de 80 réis á 70 réis o metro cubico.

Ficou autorisado o sr. presidente a assinar a respectiva escritura de contrato.

O arrendamento do cartorio antigo á Associação Commercial, acaba em 24 de junho de 1908.

O da pequena casa anexa da barbearia, em 24 de junho de 1908.

E o annunciante que mais tarde acaba o seu contrato — Fotografia Tinoco — termina-o em 23 de outubro de 1908.

A reforma da Universidade

Do 'Diario de Noticias' transcrevemos o seguinte curioso interview:

Sabendo que o novo reitor da Universidade, sr. conselheiro Neves e Sousa, partiu hoje para Coimbra, a fim de assumir as funções do seu elevado cargo, procurámos o illustre jurista para colhermos dele algumas impressões sobre o que virá a ser a ajuiciada reforma da Universidade, assunto a que já hontem nós referimos.

Recebeu-nos o sr. conselheiro Neves e Sousa com aquella cativante amabilidade que é um dos seus grandes predicados, e depois de conhecer o assunto que nos levava a procurá-lo, disse-nos:

— Não tenho duvida alguma em dizer-lhe tudo que ha sobre o caso.

Efektivamente trata-se de reformar a Universidade, porque quando tudo caminha e progride; a humanidade e as sciencias, aquelle estabelecimento, que é um estabelecimento scientifico, não podia ficar paralisado perante este progresso.

Em principio todos estão de accordo com a necessidade da reforma; a questão mais importante, porém, é a maneira como essa reforma deve ser realizada, visto que para reformar é preciso saber, e para saber é preciso estudar e comparar.

A primeira vista parece que todas as difficuldades fiquem sanadas com a nomeação de um certo numero de individuos que fossem ao estrangeiro estudar o que por lá ha de bom; a verdade, no entanto, é que outras commissões nomeadas em varias circunstancias e por motivos diversos, nas condições apontadas, nem sempre deram bom resultado; pois custaram ao paiz bom dinheiro, sem terem estudado coisa alguma.

— Ora, ha pouco tempo ainda, declarou o sr. ministro do reino que tencionava dar a autonomia á Universidade de Coimbra; portanto, o que está pouco mais ou menos resolvido, é o seguinte:

A Universidade vai ficar autónoma por decreto que deve ser publicado dentro de poucos dias.

Uma vez autónoma, a Universidade, que tem as suas dotações e os seus rendimentos, reúne o claustro, e, nessa reunião, são escolhidos os lentes a quem for reconhecida maior competencia, para irem ao estrangeiro estudar o que lá ha de bom, a comparar com o que temos, e propôr as reformas que forem julgadas necessarias. Mas tudo isto em provas determinadas e precisas, de maneira que, quando lá para abril, for aberto o parlamento, o sr. ministro do reino possa já apresentar ali o projecto de reforma.

Disse-lhe que era preciso ver o que ha lá fóra e comparar com o que temos cá, porque a verdade é, que na Universidade nem tudo é velho e mau, como se diz e se supõe. Temos lá coisas muito boas, tão boas ou melhores do que as do estrangeiro.

Temos, por exemplo, a faculdade de direito, que ao contrario do que se diz, é tudo que ha de melhor.

Pela minha parte, com tantos annos de funcionalismo, tudo o que sou, devo-o á Universidade. O que lá estudei é o que sempre, até hoje, me tem servido.

Mas porque?

Porque enquanto lá estive, estudei, e não é só isso. Nós temos livros publicados por homens da faculdade de direito que não só têm sido justamente apreciados no paiz como têm sido elogiados calorosamente no estrangeiro.

Volando, porém, a reforma, posso tambem dizer-lhe que ella não fica so no que já citei. Pensa-se na extinção da faculdade de teologia, que, em tal caso, será substituída por um curso de letras e sciencias.

— Mas qual é o motivo da supressão da teologia nos estudos universitarios?

— A razão é o actual papa não quer que os padres caudem em universidades laicas.

De maneira que, rapaz que estude em taes estabelecimentos, pode contar, quando muito, com uma igreja para paroquiar, mas escusa de aspirar ás grandes dignidades da igreja.

Ora sabedores disto, porque o facto é bem conhecido, os rapazes que se destinam á teologia vão matricular-se noutros estabelecimentos, abandonando a Universidade.

E' tanto isto é assim, que este anno temos nós em Coimbra cursos de teologia com 3 estudantes.

Note-se tres estudantes em cursos que têm tres e quatro lentes a ganhar réis 1:200.000 cada um!

Ora os lentes de teologia têm sido sempre e continuam sendo tão notaveis, que podem perfeitamente leccionar o curso de sciencias e letras a que já me referi.

E' aqui tem o que pouco mais ou menos está projectado fazer-se.

— Posso ahançar-lhe que neste assunto está posta toda a boa vontade.

A extinção da Faculdade de Teologia e a sua conversão numa faculdade de sciencias e letras deve ter uma influencia decisiva no progresso da Universidade e no do ensino geral do paiz.

O reitor que levar a cabo tal modificação terá o seu nome indelevelmente ligado á historia da instrução em Portugal, em que são tão raros os actos deamitivos e fructuosos.

— Voltaremos ao assunto.

Falecimento

Está de luto o sr. conselheiro Neves e Sousa, illustre reitor da Universidade, pela morte de sua irmã a sr.ª D. Maria das Dores Neves e Sousa, que faleceu em Coimra, depois de um prolongado padecimento.

Sentidos pezames.

A camara resolveu fazer um abatemento de 10 por cento no gaz consumido pelo hospital, por o não poder fazer maior em virtude do preço actual da hulha e das despesas de exploração.

No dia 30 de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, proceder-se-á, na direcção das obras publicas de Coimbra á arrematação de uma tarefa de terraplanagem, britagem de pedra em rama, fornecimento de pedra britada e pavimento completo na extensão de 494 m, na estrada da ponte dos Assinos.

A base de licitação é de 201.093 réis, o deposito provisorio de 5.050 réis. Todos os documentos de informações necessarias estão patentes na secretaria respectiva todos os dias não santificados nas 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Pedem-nos para lembrar á Camara a regularidade que dizem cometer-se no mercado, deixando que as contractoras fagão livremente os seus negocios, antes da hora marcada, com grave prejuizo do publico.

A quem compeur lembramos a fiscalisação destes factos que tanto importa a todos e principalmente ás classes menos abastadas, já tão oneradas por difficuldades de toda a especie.

Faleceu em S. Fagundo, a sr.ª D. Maria Carolina de Assis Cortezão, mãe do sr. Altierto Camarada Cortezão, sendo o seu corpo inhumado hontem no jaçigo de familia, no cemiterio de S. João do Campo.

REVOLUÇÃO DO NOJO

Creio que foi Odilon Barrot quem, nas vésperas de 1848, exprimiu o estado social da França, dando-lhe o nome de — *revolução do desprezo*.

Em Portugal está-se operando a — *revolução do nojo*. A atitude de certos partidos e de certos homens não inspira já juízos, comentários, palavras, mas um gesto, uma exclamação de asco — *Puah!*

Esta noite, e em uma casa onde estavam reunidos alguns indivíduos sem significação política — médicos, advogados, professores, como o assunto fosse levantado por um dos presentes, todos fizeram uma careta de repugnância e passou-se adiante.

Eu próprio, ao recolher a casa, passei a vista por uns jornais que encontrara sobre a mesa e imediatamente reclamei que m'os tirassem d'ali e lhes fechassem d'ora ávante a porta. Não quero mais ver semelhantes jornais! A minha repugnância é superior á necessidade de conhecer a podridão social que eles acusam. Não quero sobretudo paga-los. Ah! isso de nenhuma maneira! Não se pagam contribuições para manter montureiras.

Nojo! nojo é o nome desta revolução que não pega em armas e não faz desordens, e eu não creio que a história das sociedades nos mostre outra assim. A proscricção, o banimento, a morte, em nada são comparáveis aos efeitos desta revolução. Aqui não se trucidam ninguém, aqui ninguém é banido, ou proscrito. Até certo ponto mesmo os indivíduos contra os quaes esta revolução é feita, parecem triunfar e, comtudo, nada ha que se assemelhe ao seu exterminio e á sua derrota. A revolução do nojo arrazou-os. Um vento de peste passando sobre eles não seria mais exterminador.

No meio desta revolução, a minha unica curiosidade nunca satisfeita, consiste em conhecer a mentalidade das suas victimas. Qual é ella? Onde está o apregoado talento desses homens que não lhes permite ver a sua desgraça? Não têm elles talento algum e são de uma mediocridade rasteira? Tudo o leva a crer. Foi um sofisma que os gerou e tudo neles é sofismado. Pachecos, tudo Pachecos, — é o que é. O sr. Proudhomme encontrou esta encarnação em Portugal — Pacheco, e quando é que o sr. Proudhomme chegaria a reconhecer se decaído? Nunca! Pacheco foi posto á porta, desmascarado, ultrajado, escarnecido, apelinado, corrido e permaneceu solenemente, gravemente, austeramente — Pacheco. Para o desalojar definitivamente da sociedade portugueza ha de ser preciso pegar-lhe ao colo e emborcar-lo num barril de lizo.

João Chagas.

ALIMENTOS QUIMICOS

Deverá proibir-se a falsificação das substancias alimentares, ou deverá pelo contrario favorecer-se como necessaria pela modificação do organismo humano, como sendo uma passagem necessaria para a alimentação quimico-biologica do futuro?

A resposta a esta pergunta é ordinariamente a negativa, e o publico em geral vê com repugnancia e considera perigosa a fabricação dos productos naturaes, ou antes a substituição dos alimentos naturaes por productos industriaes de composição definida.

Ora é essa, segundo a sciencia, a evolução natural da alimentação, e os productos industriaes têm todo o direito a conservar-se no mercado, com o seu verdadeiro nome.

Esta é tambem a opinião de Henri Rousset, antigo quimico analista da estação agronomica do Hainne que resume a questão num artigo do ultimo numero da *Revue rose*.

Os productos industriaes são pela sua composição sempre identica, pela sua pureza, pela fiscalisação e preparação, superiores aos naturaes. Assim é que foi a uma refinaria e não a um quimico que o sr. Pellat pediu o assucar puro quando quiz determinar o poder rotatorio da sacarose. Os morangos mais perfumados e mais doces são os regados com excrementos humanos diluidos, os animaes são engordados com productos vegetaes em putrefacção. Os proprios productos naturaes são falsificados no organismo do animal, como acontece para o leite por um artificio de alimentação.

Os productos industriaes de alimentação são mais baratos, mais facéis de obter no estado de pureza necessaria, mais facéis de cosinhar, alguns vêm já em começo de cocção. São facéis de conservar sem antisepticos nem frigorificos, e facéis de dirigir.

São além disso perfeitamente innocentes, sem contaminação de materias microbianas.

E' impossivel descobrir as falsificações nas lutas que tem empenhado quimicos de igual força em campos contrarios.

Na incerteza da composição dos productos naturaes só se permite a venda de productos normaes com um *maximo* e *minimo* de elementos fixados oficialmente, e as substancias de origem mineral podem ter uma composição absolutamente identica, e serem por isso absolutamente alimentares, sem perigo para a saude publica.

O que é absolutamente condenavel é querer simular productos naturaes de alimentação, sem substancias alimentares, ou com substancias prejudiciaes.

Rousset termina o seu trabalho com

O grande Felix e a irmã Ernestina apostam:

A MANA ERNESTINA

E' capaz de ficar uma semana sem beber.

FELIX

Ora adeus! Se aguentar tres dias, até domingo, será o maximo.

— Mas, diz Cabeça de Cenoura que sorri finamente, não torno a beber, se eu não tenho sede nunca... Olha os coelhos e os porcos da India, que merito têm elles nisto?

— Tu e um porco da India são dois, diz o grande Felix.

Cabeça de Cenoura estimulado ha de mostrar-lhe do que é capaz. A sr.^a Lepic continua a esquecer-se do copo d'ele. Ele livra-se de o reclamar. Aceita com a mesma indiferença os comprimentos ironicos e os testemunhos de admiração sincera.

— Está ou doente ou doido, dizem uns.

Outros dizem:

— Bebe ás escondidas. Mas passa a novidade, e diminue pouco a pouco o numero de vezes que Cabeça de Cenoura tem de deitar a lingua de fóra para provar que não está secca.

Parentes e visinhos cançam-se e só alguns estranhos levantam ainda os braços ao ceu, quando os informam.

— Vocês estão a exagerar: ninguem escapa ás exigencias da natureza.

O medico consultado declara que o caso lhe parece extravagante, mas que em suma nada é impossivel.

E Cabeça de Cenoura surpreendido, que tinha medo de sofrer, reconhece

as conclusões seguintes publicadas com a epigrafe:

O futuro

Lembram-se da sensacional profecia que fez um dia Berthelot, ministro, na tribuna do Senado, sobre a nutrição com a base de «pilulas alimentares».

Não chegamos ainda a tanto; longe de se ter aperfeiçoado, a forma de nos alimentarmos, quando comparada á de nos movermos, por exemplo (refiro-me ao auxilio dos meios de transporte) apresenta um atraso visivel no estado actual das cousas. Uma desconfiança instituta afasta-nos dos alimentos novos, mais apropriados ao nosso tempo.

E' ella alimentada por habitos de rotina, pela quasi unanimidade dos artigos da imprensa, pelas manobras interessadas dos agricultores, dos industriaes e dos comerciantes. a quem as novidades prejudicam, pelo proprio governo com o concurso dos seus tribunales e dos seus laboratorios.

Mas, se os laboratorios devem conservar-se e aumentar-se, os trabalhos que fazem devem ser orientados num sentido absolutamente diverso. Fiscalisar-se-á o comercio dos alimentos sob o ponto de vista da quantidade de principios nutritivos que contêm, da sua pureza, da sua produção dinamica, do valor como alimento de sustento, de trabalho, de economia de forças; a origem importa pouco. Essa ha de ser diferente; os alimentos serão tirados por síntese dos mineraes sem passar — solução desleigante — de multiplos inconvenientes: tempo, incerteza, impurezas — por intermediario de vegetaes e animaes. Ha factos que o perdem já: os nove decimos de materias de tinturaria são extrahidos do alcatrão da hulha por via sintética. Bastaram 50 annos para suplantar quasi todos os colorantes vegetaes; foi o facto possivel porque se tratava de productos de elevado valor: 5,10,20 fr. o kilogr., preço que permitia sínteses industriaes. No dia em que o progresso da industria abaixar o preço destas tiras-se-á o alcool e o assucar da hulha, como se faz já facilmente nos laboratorios. E' de notar que se fabricam lá hoje alguns productos alimentares de valor a baunilhina por exemplo.

Cada um procurará no negociante — quimista-biologista — as doses diarias dos alimentos que convêm á sua idade, constituição e occupações. Apesar de ousada, esta hypothese afigura-se verosimilhante; a sua realisação não é talvez distante. Basta pensar. Não é singular que em caso de doença se recorra ao farmaceutico, homem de sciencia, manipulando cuidadosamente, pesando rigorosamente os productos que fornece, e que, pelo contrario, no estado normal do organismo são, cuja conservação é de resto igualmente preciosa, recorramos, por exemplo, ao mercieiro, cuja profissião, ao contrario da

que teimando regularmente se faz tudo o que se quer. Julgara que impuzera a si mesmo uma privação dolorosa, que fazia alguma coisa de maravilhoso e difficil e nem mesmo encomodado se sente. Tem até melhor saude que antes. Não poder elle vencer a fome como venceu a sede! Jejuaria, viveria de ar. Já nem mesmo se lembra do seu copo. Esteve muito tempo sem servir. Depois a criada Honorina teve ideia de o encher de tripoli vermelho para limpar os candieiros.

O miolo de pão

O sr. Lepic s' está de alegre humor não desdenha de divertir os filhos. Conta-lhes historias nas ruas do jardim e acontece que Cabeça de Cenoura e Felix se esfojam no chão, tanto é o seu riso. Nesta manhã já não podem mais. Mas a mana Ernestina vem-lhes dizer que o almoço está servido, e lá ficam elles socegados. A cada reunião da familia se enrugam os rostos.

Almoçam como de costume, depressa e sem respirar, e já nada impediria de deixar a meza a outros, se estivesse slugada, quando a sr.^a Lepic diz:

— Dás-me miolo de pão para acabar a minha compota?

Com quem fala?

Ordinariamente, a sr. Lepic serve-se sózinha e só fala ao cão. Informa-o do preço dos legumes e explica-lhe a difficuldade de alimentar por pouco dinheiro, aos tempos que vão correndo, seis pessoas e um animal.

— Não, diz elle a Piramo, que rosna por amizade e bate no capacho com a cauda, não sabes quanto me custa a

do farmaceutico, não exige dos que a ella se entregam, garantia alguma de capacidade. Repito: permitam bem e verão o contrasenso.

Mas é facil de mais formar hypothese mesmo sobre dados certos: é sempre possivel provar que são absurdos com outros dados que podem parecer aos que os empregam igualmente seguros, e talvez mesmo mais. Limitemo-nos aos factos: é negavel que a produção, partindo do emprego de novos productos alimentares que por falta de termo especial mais proprio qualificamos de «productos industriaes» — termo que já não pode deixar equivocar no espirito dos leitores — é, digo eu, indiscutivel que o seu consumo aumente dia a dia. Fabrica-se actualmente em França 562 milhões de kgs. de assucar (e o consumo por individuo é metade menor que em Inglaterra, 2 608:626 hectolitros de alcool a 100°, isto é correspondendo ao triplo do alcool consumivel.

E estas quantidades aumentam de anno para anno; descobrem-se incessantemente productos novos, sem nada que faça prever a paragem deste poderoso movimento.

Disse que havia luta continua entre os fabricantes de alimentos industriaes vendidos com nomes falsos e os quimistas officiaes. Tendo eu pertencido aos ultimos, pude verificar que têm o desejo de «apanhar» o inimigo em toda a parte, onde se possa encontrar. A lembrança destes factos, no momento em que a luta se torna áspera entre os dois campos, sobretudo hoje em que vejo desinteressadamente as cousas, levaram-me a tornar conhecidas as vantagens da alimentação nova que não merece a suspeita de que a cercam, e que deve ser recebida com alguma benevolencia; porque é suscetivel de prestar alguns serviços e de contribuir para melhorar o bem estar social.

Ateneu Comercial

E' hoje que nas salas desta associação dos caixeiros, começam funcionando novamente as aulas de dança, o anno passado sempre bastante concorridas, e que agora, nas tardes frias de inverno, vêm servir de recreio a todos os seus associados.

A direcção, para que os socios possam aproveitar este passatempo agradável, resolveu que as mesmas aulas funcionem das 5 ás 7 horas da tarde.

Theatro Principe Real

Hoje, no Theatro Principe Real, a segunda recita da companhia de José Ricardo com — *As festas de Santo Antonio em Lisboa* — revista de grande espectáculo, com um belo scenario e muitos numeros de musica alegre e ligeira.

administrar esta casa. Imaginas, como os homens, que uma cosinheira tem tudo de graça.

Bem te importa a ti que a manteiga encareça e que ninguem possa chegar aos ovos.

Ora desta vez, a sr.^a Lepic faz sucesso. Por excepção dirige-se ao sr. Lepic dum modo directo, é a elle, muito a elle que pede um pouco de pão para acabar a sua compota. Ninguem pode duvidar, Primeiro porque olha para elle, depois o sr. Lepic tem o pão ao pé. Espantado, hesita, depois põe com a ponta dos dedos numa migalha do prato e sério, tetrico, atira com ella á sr.^a Lepic.

Farça ou drama? Quem sabe?

A mana Ernestina humilhada por sua mãe está atropalhada. Quanto a Cabeça de Cenoura hermetico, labios cerrados, os ouvidos cheios de rumbões, as bochechas dilatadas pelas batatas cozidas, contêm-se, mas vac rebeitar, se a sr.^a Lepic não deixa immediatamente a meza; porque a tratam como a ultima das ultimas nas bochechas dos filhos.

A trombeta

O sr. Lepic acaba de chegar de Paris mesmo naquela manhã. Abre a mala. Saem presentes para o grande Felix e a mana Ernestina, belos presentes; com que (extranha coisa!) sonharam toda a noite. Em seguida o sr. Lepic, com as mãos atraz das costas, olha maliciosamente para Cabeça de Cenoura e diz-lhe:

— E tu, de que gostas mais? De uma corneta ou de uma pistola?

Em verdade Cabeça de Cenoura é mais prudente que temerario. Prefere

Rétificação

Do sr. dr. Antonio Leitão recebermos a carta seguinte que gostosamente publicamos:

Meu presado Doutor. — A *Resistencia* de domingo passado noticiava que eu tinha abandonado o logar de professor do liceu da Horta.

Não é bem assim.

O que eu fiz foi unicamente usar de um direito reconhecido a todos os funcionarios publicos: requeri licença com perda de vencimento.

E o governo, não tendo dado despacho algum ao meu requerimento, entendeu que devia exonerar-me por abandono de logar.

Com a réтификаção da referida noticia fica-lhe muito grato o

D. V. Ex.^a — amigo obrigado — *Antonio Leitão*. — Coimbra. 21 de Dezembro de 1907.

Fica feita a réтификаção, não podendo deixar de extranhar que se deixe sem despacho algum um documento official e se trate com tão pouca consideração um professor respeitado, tendo dado provas de dedicação e amor pelo ensino, depois do mais brilhante dos concursos a que deveu a sua nomeação.

Consta-nos que um grupo de acionistas da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, com sede nesta cidade, tendo recebido uma circular pedindo as prestações em divida sob pena de serem em pratica o disposto no artigo 15.º dos estatutos; não só não entram com as prestações exigidas mas vão passar procuração ao advogado sr. dr. Fernandes Costa, para acionar a mesma companhia, ou quem responsabilidade tiver na sua fundação pelo modo como ella foi constituída.

Por falecimento de sua mãe, a sr.^a D. Virginia Faria, que morreu na avancada idade de 80 annos, está de luto o sr. Joaquim Alves de Faria, escrivão do 5.º officio desta comarca.

Sentidos pezames.

Estão em pagamento até ao fim deste mez, a renda das casas das escolas primarias e expediente das escolas, respeitante ao 1.º e 2.º trimestres do corrente anno.

Foram adjudicados á *Folia de Coimbra*, pelo preço de 5 réis a linha, os editaes, anuncios, etc., da camara municipal de Coimbra, em 1908.

riria uma corneta, porque se não dispara nas mãos; mas ouviu sempre dizer que um rapaz do seu tamanho não pôde brincar a serio senão com armas, sabres, máquinhas de guerra. Chegou-lhe a idade de cheirar a polvor e de exterminar as coisas. O pae conhece as crianças.

— Gosto mais de uma pistola, diz com a certeza de adivinhar.

Vae mesmo um pouco longe e acrescenta:

— Escusa de esconder. Eu vejo!

— Ah! diz o sr. Lepic embaraçado. Tu queres uma pistola? Então mudas-te.

Cabeça de Cenoura emenda logo.

— Não, papá, era a rir. Socega. De testo as pistolas. Dá-me depressa a corneta para te mostrar como gosto de soprar nella.

A SR.^a LEPIC

Então para que mentes. Para fazer pena a teu pae, não é?

Quando se gosta de cornetas, não se diz que se gosta de pistolas e sobretudo não se diz que se vêem pistolas, quando se não vêem pistolas. Por isso, para te ensinar, não terás nem pistola, nem corneta. Olha para ella, com tres borlas vermelhas e uma bandeira com franja de ouro. Já a viste demais. Agora vae á cosinha ver se eu lá estou; rapa-te, trota e assobia nos deãos.

No alto do armario, sobre uma pilha de lençoes brancos, enrolada nas suas tres borlas e na bandeira com franjas de ouro, a trombeta de Cabeça de Cenoura espera quem a toque, sem se lhe poder chegar, invisivel, muda, como a do juizo final.

(Continua.)

6 Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

O copo

Cabeça de Cenoura não ha de tornar a beber a meza. Perde o habito de beber dentro de poucos dias com uma facilidade que surpreende a familia. Primeiro diz um dia, pela manhã, á sr.^a Lepic que lhe deita o copo de vinho do costume:

— Obrigado, mamã, não tenho sede.

— Obrigado da noite, torna a dizer:

— Obrigado, mamã, não tenho sede.

— Estás a fazer-te economico. Melhor para os outros.

Fica assim o primeiro dia sem beber, porque a temperatura é suave e simplesmente porque não tem sede.

No dia seguinte, a sr.^a Lepic, ao pôr a meza, pergunta-lhe:

— Tu bebes hoje, Cabeça de Cenoura?

— Não sei.

— Como quizeres, diz a sr.^a Lepic, se quizeres o teu copo, vae busca-lo ao armario.

Não o vae buscar. E' capricho, esquecimento ou medo de se servir a si mesmo?

Começam a admirar:

— Torna-te perfeito, diz a sr.^a Lepic. Tens uma faculdade a mais.

— E rára, diz o sr. Lepic. Ha de te servir sobretudo mais tarde, se te encontrares sózinho, perdido num deserto, sem um camelo.

O plantio da vinha

Tivemos ocasião de dizer já quanto descabido e precipitado nos pareceu o decreto de restrição do plantio da vinha, e quanto prejudicialmente andará o governo adotando medidas de um absolutismo doutrinário e deixando de lado a orientação seguida por os povos, que em estado mais adiantado de civilização, sofrem todavia da mesma crise que nós.

A reunião dos lavradores, no dia 19, na Associação da Agricultura, confirmou em todos os pontos o que aqui escrevemos.

O sr. D. Manuel de Noronha apresentou a seguinte moção, que põe claramente a questão:

“Considerando que a crise vinícola é apenas um sintoma de crise geral portuguesa, não havendo excesso de produção, mas sim acentuada escassez de disponibilidades para transações, visto que todo o dinheiro em giro no país é absorvido anualmente pelas receitas do tesouro público, e por isso só accidentalmente a agricultura e comércio deie pôde apanhar a quantidade insufficiente;

“Considerando que a função reguladora da nossa vida financeira, entregue a uma sociedade anônima; apresenta o grave inconveniente de vitimar aqueles a quem não faculta o credito indispensavel, para continuarem a laborar, esperando a oportunidade da colocação das suas colheitas;

“Atendendo a que é um revoltante contrassenso tentar restringir a produção de vinhos genuinos quando se não têm adotado medidas energicas de repressão contra a fraudulenta composição de vinhos para exportação e consumo;

“Sabendo certo que a industria vinicola, a industria indigena por excellencia, tem direito a ser respeitada e devendo em primeiro logar ser condenados todos aquelles que vegetando á sombra de um absurdo regimen aduaneiro ultra protecionista, obstem a que se celebrem convenções commerciaes com as nações importadoras de productos agricolas;

“E frisando bem que a restrição do plantio da vinha foi aprovada no comicio da Sociedade de Geografia e na assembleia desta associação como complemento do solicito regimen da eregie que não foi adotado;

“Verificando que a restrição, conforme se pretende estabelecer é tanto mais omissa e contraproducente quando é evidente terem sido poupados terrenos de primeira classe, onde com o aludido incitamento decerto se farão extensissimas e excçionaes plantações;

“Enotando-se que nem todas as plantações vincolas se destinam á vinificação, e muitas ha que mantêm um largo commercio de exportação de uvas de meza, suscetivel de muito maior desenvolvimento;

“Reconhecendo que em vez de se auxiliar e proteger uma classe prestimosa que tantos braços occupa, pelo contrario, se aumentaram os direitos sobre os productos vinicolos continentaes de importação nas colonias, ao passo que softimando a recente convenção de Bruxellas se faculta a formação de gremios aos desuladores da provincia de Angola para que o referido imposto fique reauzido a 25 por cento;

“Finalmente possederando que nenhum é superior a lei, a constituição garante a liberdade de cultivos;

Conclue por propor que: “A Real Associação Central de Agricultura Portuguesa, reunida em assembleia geral no dia 19 de dezembro de 1907, resolve aconsecinar a todos os proprietarios a plantar as cepas que lhe aprouver.”

Foi porém aprovada a do sr. Cabral Metelo, que é tambem a condenação formal da obra ditatorial:

“A assembleia geral da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, considerando que o decreto de 2 de dezembro corrente é profundamente iniquo, resolve:

“Abstee-se de o discutir e contra elle solenemente protestar. — Sala das sessões, 19 de dezembro de 1907. — (s) Francisco Cabral Metelo.”

Foram muito aplaudidos os energicos discursos dos nossos correligionarios sr.s José Relvas e José Malhou, assignaesando o procedimento do governo, mostrando a inaniçade das medidas propostas, a falta de conhecimen-

to e orientação e os pessimos intuitos que as ditaram.

Brazões

Vão ser removidas para o museu de antiguidades do Instituto, as duas lapides comemorativas das obras na fonte do atrio da Sé Velha, feitas pelos bispos D. Jorge de Almeida e D. Afonso de Castelo Branco.

São duas pedras já bastante gastas, tendo ao meio de um encasamento da renascença, os brasões de D. Jorge de Almeida e o de D. Afonso de Castelo Branco.

Deste ultimo bispo ha já no museu o brazão do antigo côro da Sé Velha removido a quando das obras atuaes de restauração, e um outro proveniente do convento de Sant’Anna, que elle construiu.

São vulgares em Coimbra os brazões deste bispo que gostava de os ostentar, e anda na tradição corrente e antiga, uma historia que o assinala.

Conta-se que tendo algum encontrado um pobre coberto de andrajos a tritar de frio, perto do paço episcopal, lhe dissera caridosamente que fosse ter com o bispo, que com certeza lhe daria um fato com que cobrisse as carnes á mostra.

— Dava! Dava, respondeu o pobre; mas não me deixava sair sem lhe mandar coser o seu brasão, e eu teria de andar carimbado enquanto o fato se não rompesse...

De D. Jorge de Almeida tem tambem o museu do Instituto o brasão numa das mais curiosas obras de cerâmica.

É um belo azulajo, de industria mudegar, da natureza dos que D. Jorge de Almeida mandou vir de Sevilha para forrar a Sé Velha.

Foi retirado do pateo do Paço Episcopal, onde es’ava numa parede, coberto de cal que felizmente o livrara da cubiça dos colecionadores, e oferecido ao muscu pelo sr. Bispo-Conde.

Foi dissolvida a camara municipal da Figueira da Foz, sendo nomeada uma comissão administrativa assim composta: Tavares Gama, Almeida Rainho, Gonçalves Rebordão, Esteves Carvalho, Alves Moura, Alves Aguas, Alves Santiago, Rodrigues Mendes e Manuel Lontra.

Substitutos: Pinheiro Xisto, Conceição Pestana, José Mesquita, Gonçalves Carvalho, Silva Jordão, José da Silva, Manuel Ferreira, Fernandes Duarte e Duarte Reis.

Foram preconizados pelo papa: para patriarca de Lisboa, o sr. Antonio Mendes Belo, bispo do Algarve; para bispo de Beja, o sr. D. Sebastião Leitão de Vasconcelos; para bispo de Martinopoli, coadjutor e futuro successor do bispo de Vizeu, o sr. D. Antonio Alves Ferreira; para bispo de Angola, o sr. D. Antonio Barbosa Leão.

O sr. Raul Anibal Rodrigues Vieira, aspirante auxiliar da 2.ª sessão da 2.ª circumscriçao telegrafica foi transferido para Coimbra, indo ocupar o logar que deixa vago o sr. Ernesto Pinto de Carvalho, aspirante da estacção telegrafo-postal de Coimbra.

O tenente de engenheiro, sr. Luiz Vico da Veiga e Cunha, foi colocado nas obras publicas deste distrito.

Foi nomeado inspetor dos incendios em Coimbra o sr. capitão de infantaria 33, José Coelho Correia da Cruz, devidamente autorizado pelo ministerio da guerra para exercer esse cargo.

Chegou na quinta feira a esta cidade o sr. Jorge Soares de Mascarenhas, tenente de cavalarias, que na campanha contra os cuamatias exerceu as funções de sub-chefe de estado maior. Veiu de visita a seu pae o sr. José Soares Pinto de Mascarenhas, teoureiro da Universidade, e restabelecer a sua saude abalada pelo clima e pela campanha.

Está completamente restabelecido o sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto, illustre professor do liceu e vicepresidente da Camara Municipal de Coimbra.

D. Afonso de Castelo Branco

Veiu já ordem do ministerio da guerra para serem entregues ao sr. bispo-conde, os restos do antigo bispo de Coimbra e o monumento que os encerra e que foi levantado por sua sobrinha no convento de Sant’Anna, por elle edificado.

A trasladação far-se á, sem solenidade, durante as ferias do Natal, devendo celebrar-se mais tarde as festas comemorativas, quando estiver completamente restaurada a ala do claustro em que está a capela para onde vae.

E a proposito vem dizer que se está tornando urgente a demolição do edificio da imprensa, que alem do m.a.s, pelas quintaes anexos, deixa infiltrar a agua das chuvas que vem deteriorar as abobadas.

A agua das chuvas e outras coisas mais...

Theatro D. Luiz

Hoje, neste popular theatro, sóbe á scena a aparatosa peça sacra em 5 atos — Rainha Santa Isabel.

Para a Escola Normal (sexo feminino) de Coimbra, foram enviados livros pela direcção geral de instrução primaria.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 23350 a 23500 réis; novo, 23350 a 23400 réis.

Programa

Hoje, da 1 ás 3, executará no caes, a banda do 23, o seguinte:

- 1.ª parte Cuamato, marcha, por R. Couto. Baile de mascarar, seleção, por Verdi. Arte Nova, valsa, por Aires Dias Tannhauser, grande seleção, por Wagner. 2.ª parte Fantazia Militar, por B. Costa. Para meninos e praças de pret: o Hino da Carta...

Foram dois os concorrentes ao fornecimento de material para canalisações para agua entre os filtros e a casa das maquinas, deposito da Cumiada e Santo Antonio dos Oliveas, e deste por Celas até ao Matadouro e do deposito da Cumiada pelo bairro de Santa Te rezza, Calçada de Sant’Anna até ao Arco de S. Sebastião.

Concorreu a Empreza Industrial Portuguesa e a Companhia Aliança (Fundação de Maçarelos).

Foi adjudicado o torneamento á Companhia Aliança, por 7 409:550 réis.

A proposta da Empreza Industrial Portuguesa não satisfaz ás condições do concurso e, com quanto fosse de 7 372:000 réis deixava a despeza de buscação, quasi diaria á conta do municipio, o que ultrapassaria em muito mais a pequena vantagem de preço que offercia.

Veiu de Benguela para o museu de historia natural da Universidade, uma caixa com peles de animaes.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Até ao dia 28 do corrente vendê-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.º 62 e 64, e Largo do Poço, 12 a 15.

Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz — Coimbra.

1.200.000 RÉIS

Precisa-se com urgencia, garante-se bom juro. Carta a Luermediaria, rua das Solas — a R. S. R., Co. ndra.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. V. n.º 1

Pequena Velocidade

Para transporte de telha e tijolo, sem responsabilidade

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas, nesta Companhia, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1 d’abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto a disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1 d’outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia-santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora 10000 réis Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. 20000 réis

Em tudo mais continuam vigorando as condições da tarifa especial B. V. n.º 1 P.V. de 12 de maio de 1894, exceto a ultima parte da condição 1.ª que fica anulada no que respeita a esta Companhia.

Lisboa, 30 de novembro de 1907. O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfeitas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE Á VENDA EM TODO O PAIZ

LEILÃO DE PENHORES

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de trez mezes de juro, cujo leilão terá principio em 19 de janeiro de 1908 e dias seguintes até completa liquidação; podendo os sr.s mutuarios pagarem os juros dos seus penhores até 31 de dezembro do anno corrente, na sua casa Rua do Visconde da Luz, n.º 60. Coimbra, 16 de dezembro de 7190

CHAPELARIA SILVA ELOY

168 — Rua Ferreira Borges — 172

Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda soes, bengalas, luvas, colares, gravatas, suspensorios, camisolas, botões e muitos mais artigos.

Faz e concerta qualquer chapéu ou bonet.

Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageita, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar.

Vendem-se tambem os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17m,5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Largo da Sota — COIMBRA

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 n.º, 145 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

ALBERTO VIANA

— COM —

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA (CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartongens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiros, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrín, carteiros, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e buhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE Antonio Mendes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — COIMBRA End. telg. — Sargento Pinto (Telefone 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa Loteria de 17-10-907

2590, cautelas 1:0000000 6607, original 1000000

Loteria de 24-10-907

2388, original 1:0000000 4275, cautelas 1000000

Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:0000000 8598 4230

Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objetos de escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —
LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17
(TELEFONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilha, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazari, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PHENATOL (Injeção anti-blenorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES (anti blenorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS & MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL RÉIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercaderias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFAPP, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em cortes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestés, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impureza do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, e venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1271

COIMBRA

Quinta-feira, 26 de dezembro de 1907

13.º ANNO

REFORMAS

Reformou-se em ditadura a camara dos pares e não faltará quem ache o caso uma singular transigência com os partidos do rotativismo.

O sr. João Franco reformou a camara dos pares, voltando á constituição primitiva, ao respeito da carta.

E' facto que ella se havia alterado em satisfação parcial aos principios democraticos, para acabar com privilegios, para pôr acima do arbitrio real o valor proprio.

Mas nem por isso deixa de estar consignado na Carta o numero indefinido de pares do reino e a dependencia da sua nomeação do arbitrio regio.

E para falarmos com sinceridade, como aliás costumamos, diremos que, de facto, a mudança das primitivas normas constitucionaes, com quanto satisfação a principios respeitaveis, não deu o resultado que era de esperar, por os abusos a que a nomeação dos pares deu sempre logar da parte dos partidos monarchicos e que nunca deu a liberdade e independencia que seriam para desejar e esperar da camara alta.

Desde que não era o arbitrio, a vontade regia a razão suprema, desde que o pariató foi um posto a escalar, desde que para a nomeação dos pares se estabeleceram razões de preferencia, bem facéis aliás de conseguir ou sofismar, cada um que nas fações monarchicas se julgou nas condições de nomeação, começou assediando os ministros e acabou por conseguir com facilidade o que não poderia com igual desplante pedir á vontade real, que não estava a tão pronto alcance.

A camara dos pares foi assim, uma especie de sucursal da camara dos deputados, sem independencia, e em que as lutas politicas, da má politica monarchica, se travaram e resolveram com os mesmos processos de corrupção contra o interesse publico, a vontade popular.

A reforma da Camara dos pares era por isso julgada, ha muito, necessaria para todos os partidos.

Mas o que todos pediam é que nessa reforma se respeitassem os principios democraticos, e que a nova Camara fosse eleita ou reformada em condições de independencia completa de partidos politicos e se collocasse acima das suas rivalidades e lutas mesquinhas.

Voltar ao arbitrio, á vontade régia como condição suprema de uma reforma da Camara dos pares para respeitá-la, é na verdade um contrasenso, quando tal principio fóra abandonado, de ha muito, como prejudicial e improprio da época que atravessamos.

E menos ainda se poderia pedir que, numa Camara que a politica monarchica desacreditou se fosse invocar a razão pphlica como bastante motivo para a reformar.

Continua assim o sr. João Fran-

co não a fazer obra de renovação social no nosso paiz, mas sim no emprego de gastos processos, bem desacreditados já por todos os abusos do rotativismo.

O sr. João Franco porém comete esses abusos com lei do seu lado, e dora ávante ninguém poderá censurar o velho abuso das *fornadas* de pares, porque tal pratica ficou consignada na lei do paiz.

E' isto que o sr. João Franco chama o respeito absoluto da lei: usar das leis más que ha, quando nisso vae o interesse da sua politica, fazer leis detestaveis quando ellas possam favorecer os seus intentos, garantir-lhe o poder.

E' manha velha, que dispensa já discussão e passa já tambem sem censura.

O sr. João Franco reformou a camara dos pares porque precisa de votos, que não tem, na camara alta.

O sr. João Franco prometeu governar com o apoio das camaras, e não o podendo obter da vontade popular, o sr. João Franco vae nomeando a camara dos pares, arranjando-a ao seu feiúo, como dentro em pouco nomeará, ou julga poder nomear a camara dos deputados.

E assim, com o apoio do Conselho de Estado que a morte lhe arranjou, com o apoio da camara dos deputados que vae eleger, com o apoio da camara dos pares, que vae reformar á sua imagem e semelhança, o sr. João Franco julga garantido o poder por alguns annos, e certa a sua volta aos conselhos da corda que via impossivel se um acaso, dos que tão vulgares são na politica, o derrubasse do poder a que se aferra.

Quanto á invocação da vontade real, não representa o facto respeito ou idolatria da parte do sr. João Franco, é pelo contrario um dos seus habituaes ardis politicos, usado sem sinceridade.

Como com as entrevistas de jornalistas estrangeiras, o sr. João Franco quer-se mostrar intimamente ligado de opinião e de vontade com a corda.

Com isso conseguirá o que até agora tem conseguido sempre: o respeito servil da turba famélica das fações monarchicas que não quer perder o logar privilegiado que tem junto da meza do orçamento e que a simpatia régia lhe poderia por ventura tirar.

Assim, com alianças com todos os partidos monarchicos, o sr. João Franco espera tornar impossivel a eleição dos deputados republicanos, unicos que nas Camaras lhe poderiam fazer guerra aberta, e sincera, opposição leal e intransigente.

E' porém certo que o não conseguirá, como não tem conseguido impôr-se até hoje ao respeito, á admiração, ou á piedade publica apesar dos largos meios de corrupção de que dispõe e de que tem usado ás mãos cheias.

A sua politica, se lhe não tem feito bem a elle, tem em parte beneficiado a nação por ter dado logar

a mostrar na ultima abjeção as fações monarchicas.

A hora de liquidação aproxima-se para o sr. João Franco.

Ela será tambem a da liquidação final da monarchia.

Jornaes suspensos

Recomeçaram a sua publicação os nossos estimados colegas: *Vanguarda*, *O Jornal do Comercio*, *Liberal* e *Pro de Aveiro*, abusivamente suspensos pela ditadura.

A *Resistencia* sauda-os cordealmente.

Sé Velha

Têm continuado activamente as obras de remodelação do srio da Sé Velha, nada se tendo encontrado mais do que um fragmento de braço que pertence talvez a alguma sepultura ou altar e era sustentado por uma figura, provavelmente um anjo, cujas mãos ainda se vêem no fragmento que foi arquivado no museu de antiguidades do Instituto.

A obra vae avançando, com aplausos geraes, pois se vê já quanto lucra a Sé Velha que assim fica a descoberto na magestade das suas soberbas e simples linhas.

Continua tambem a obra do claustro da mesma Sé, com um escrupulo justamente para admirar e aplaudir, e que ficará sendo uma das mais belas obras que Coimbra deve ao amor do sr. bispo-conde pelos monumentos da sua diocese.

O sr. conselheiro Adolfo Loureiro, que ultimamente visitou Coimbra, como tivemos occasião de noticiar, ficou encantado com a bela restauração, em que Antonio Augusto Gonçalves mostra a sua competencia e singular orientação, julgando a digna de se apresentar como modelo e exemplo ás que no nosso paiz se tem feito.

Está restaurada mais uma das arcadas, e a rosacea é um belo exemplo de escrupulosa e intelligente restauração de Antonio Augusto Gonçalves.

Pená é que da parte das obras publicas não tenha havido a cooperação que seria para desejar em obras que tanto interessam os monumento e educação artistica de Coimbra.

A demolição dos casarões da imprensa da Universidade impõe-se, e não ha forasteiro que não vá a rir-se daquela construção mesquinha, que tão desastrosamente esmaga o encantador claustro.

Foi adiado sine-die o julgamento dos srs. Vasco Fernandes e Candido Guerreiro, que devia ter-se dado na segunda-feira.

Crime era o de cabeças de motim na manifestação de desagrado feita ao sr. dr. Teixeira de Abreu, em Coimbra.

Os dois presupostos reus são dados por toda a gente como innocentes de taes factos, não tendo mesmo tomado parte neles senão como meros espectadores.

Realisaram-se no passado domingo, como noticiámos, as eleições para os corpos gerentes da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, que ficaram assim constituídos:

Direção — Presidente, Mario Machado; vice-presidente, Artur Pereira da Mota; 1.º secretario, Otaviano do Carmo e Sá; 2.º secretario, José Pereira da Mota; tesou-eiro, Manuel Augusto da Silva.

Conselho fiscal — Joaquim Rodrigues da Silva Leite Junior, João dos Santos Apostolo e Adjuto de Moura.

Foi mandado passar á inatividade, o sr. Antonio Craveiro, distribuidor telegrapho-postal de Coimbra.

A reforma da Universidade

A vinda a Lisboa duma comissão de professores da Universidade, no intuito, segundo então se annunciou, de falar com o sr. presidente do conselho sobre a projectada reforma da Universidade, trouxe nestes poucos dias para a tela das discussões, sobretudo entre os meios onde as questões pedagogicas são das mais vitaes, ainda e mais uma vez, a velha e secular Universidade.

E' o principio duma larga tormenta que se anuncia? E' uma voz de clarim resacando alto e bradando á batalha? Ou é o coaxar miseravel de rans pulcreiras para desenfatiar ocios de lagôa apodrecida?

Nós temos elementos para supôr que a reforma universitaria que se projeta ha de ser formidavel, digna de alguns espiritos elevados que nela se empenham. Como prodromos já shi temos as duas «orações de sapiencias», uma de ha tres annos, de Bernardino Machado; outra, mais recente, deste anno mesmo, do professor Sobral Cid.

E antes de mais nada. Numa reforma da Universidade é indispensavelmente preciso pôr de lado todos os elementos reaccionarios, que sonham com a reviviscencia de coisas mortas, aqueles que amam os arceiros, e a capela, e as formulas de juramento e os símbolos, e as charamelas, e todo esse pesado fardo que esmaga ainda o ensino da velha Universidade portugueza. Uma Universidade nova, da tradição conservando o que ella tem de bom, que ainda é bástante, mas orientada no movimento de restauração scientifica que anima toda a Europa — é o que se quer, é o que o paiz precisa, é o que devemos ter.

Abaixo as velhas formulas, o ritualismo seco e estúpido, abaixo o funebre professor lendo ainda pelo século XIII, com pés de chumbo agarrado ao chão, com a cabeça ôca, olhando os ceus numa estupidez mistica e embrutecedora...

O melhor sintoma de alguma coisa de bom e de salutar poderá tentar-se para erguer da sua letargia o caduco organismo universitario, está na attitude — quem o poderia julgar nestes tempos de decadencia civica e moral? — da faculdade de teologia. Nós passamos por Coimbra o tempo sufficiente para conhecermos todos os professores que hoje constituem aquella corporação. Sabemos o que valem os seus homens e não nos admiramos do passo que ella acabou de dar — passo glorioso que a immortalizará se fór mantido nobremente e com a mesma soberana altivez, ou que a afundará num mar de lama e de nojo se não fór sustentado.

Que fez então a faculdade para nos merecer este criterio de apreciação?

Ao que nos consta de boa fonte e aqui garantimos — sem ser necessaria palavra de honra — é que aquella corporação universitaria declarou que não quer viver a v da miseravel que arrasta — doze professores a ensinar, como este anno, 22 alumnos! Aos seus professores repugna ter amanhã uma morte ignominiosa, sufocada, como está, nas suas aspirações e no livre exercicio da sua função pedagogica pela inutilidade do seu curso superior de teologia. Roma despreza-a, avilta-a, condena-a, excomunga-a; o Estado esquece-a, menospreza-a e nega-lhe todos os meios de vitalidade.

Ha muito que a faculdade arrasta esta vida. Agora, a gargalhica aperta-a de mais, e varonilmente, esfrangalha-a, atirando-a aos pés dos seus adversarios.

Mas já surgem os alvitres, já despontam as panaceas.

A faculdade guerreada e combatida, tem já quem a defenda, quem a ache boa e útil ao ensino e ao paiz. Quem? Um ministro mancomunado com o sr. nuncio nesta côrte.

Antes da commissão, a que atraz

aludimos, vir a Lisboa conferenciar com o chefe do governo, um emissario da reacção negra, pitorescamente em Coimbra designado pelo «Bispo leigo dos Grilos», vinha a marchas forçadas sobre a capital pedir socorro ao sr. nuncio Tonti!

Não se acredita. A faculdade de teologia discute a sua situação, pondera-a maduramente, insistentemente, porque só assim é que se compreende que fizesse a sua «démarche» gloriosa até Lisboa — e, ás escondidas, subrepticamente, um colega universitario procura, coligando-se com os elementos do ultramontanismo e da reacção, inutilisarlhes a sua fecunda iniciativa, o seu gesto de nobreza e de altivez.

Mas como é que aquêles que até hoje foram os maiores inimigos da faculdade de teologia aparecem agora como seus paladinos?

E' o que diremos noutro artigo.

Por agora, o nosso applauso á faculdade. Com ella estão os sinceros amantes da liberdade.

Vindex.

Charles Lepierre

Tem estado gravemente doente com uma colibacilose, contraída no Porto, este nosso amigo e ilustre chefe do gabinete de microbiologia da Universidade.

Hoje, porém, o seu estado deixou de inspirar cuidados, e o sr. Charles Lepierre vae caminhando para franca convalescença, que desejamos proxima, e breve.

A Comissão de Beneficencia Escolar da freguesia de Ovar tem empregado os maiores esforços e a melhor boa vontade para desenvolver a instrução naquella freguesia.

Subsidiando no 2.º anno da sua existencia 60 alunos a quem paga todas as despesas e a quem distribue alem disso vestuario e premios, luta com difficuldades. Apesar disso creou um curso noturno de primeiras letras pelo metodo João de Deus e reconhecceu a necessidade inadiavel de fundar um gabinete de leitura anexo á escola mais central que sirva de base a uma futura biblioteca escolar, onde os estudiosos pobres possam conhecer a literatura e historia do seu paiz, onde possam illustrar-se e aprender as 1.000 creanças incluidas no recenseamento desta freguesia de 16.000 almas e todos aquelles que queiram fazê-lo.

Resolveu crear já esse gabinete deixando o ensino da ginstica sueca e canto coral que entram no seu programa, para occasião oportuna e é por isso que resolveu agora solicitar a cooperação e protecção de todos aquelles que amando o seu paiz e vendo na instrução popular o principal factor da sua redenção e a mais solida base do seu progresso possam e queiram prestar-lhe o seu valioso auxilio, pedindo a escriptores de nomeada, poetas, jornalistas, redações de jornaes e revistas illustradas, casas editoras, livrarias e a todos os benemeritos da instrução, para o seu gabinete de leitura um exemplar de cada um dos seus livros, os seus jornaes e revistas, as suas obras editadas, etc.

Nota

E' do nosso presado colega de Lisboa a *Vanguarda*, o artigo que publicamos sobre a reforma da Universidade, assinado por Vindex.

Tomou ontem posse do logar de inspector dos incendios, o sr. José Coelho da Cruz, capitão do regimento de infantaria 23, com a assistencia do corpo de bombeiros municipaes e vereador do respectivo pelouro.

Deu a posse o sr. dr. Silvio Pelico, illustre vice-presidente da camara municipal.

O NATAL DA VIUVA

Constança de Melo, 26 annos; bela viuva, a quem se poderia tambem chamar inconsolavel, as viovas belas não houvessom tornado tão suspeito esse outro qualificativo... Entretanto, esta o é, de verdade, apesar do glorioso esplendor da sua mocidade e da chusma de pretendentes que se acotovellam á volta dos seus cres saudosos. Vive com duas creadas, isolada do resto do mundo; raras amigas recebe; e a sua casa, com as janelas meio cerradas, envolta num silencio de capella funebre, parece guardar religiosamente a tristeza e a dôr do dia em que por ali passou, implacavel e cega, a morte.

Agueda Paes, 45 annos; uma das raras amigas. Senhora que faz visitas e emprega nisso, como numa tarefa obrigatoria, a maior parte do tempo. Sabe muitas novidades, conta muita coisa; quem tiver a felicidade das suas relações, não precisa de assinar jornal...

Em casa de Constança; saleta.

Agueda, entrando, alvareira e radiante — Ora, boas festas, boas festas!

Constança, sob o repenicado dos seus beijos expansivos — As mesmas lhe dejeso, minha amiga.

Agueda — Que tenha um natal muito feliz (Beijo) e que Deus lhe dê mais alegria no novo anno do que até agora tem tido. (Dois beijos)

Constança — Sente-se, minha cara, sente-se.

Agueda — Ai, não me demoro, não pense que me vou demorar! Foi um pulinho apenas, para saber da sua saude emfim, trizer-lhe mais uma prova do bem que lhe quero, neste dia tão grande e tão ditoso!

Constança — Muito obrigada. Agueda — Infelizmente, não posso ficar senão um instantinho. (Senta-se). E, então, diga-me cá: já sabe do grande acontecimento?

Constança — Que acontecimento? Não.

Agueda — A Zaira! A Zaira, não se lembra?

Constança — Lembrar, lembro, mas...

Agueda — Oh, Deus! A minha amiga vive longe da outra gente... Pois não vá casar a Zaira. Ora veja; ainda não fez um anno que lhe morreu o primeiro marido e... Até fica feio, não acha?

Constança — Enviouvo tão moça... Agueda — Não, mas assim, tambem... Ainda não fez um anno! Até parece mal.

Constança — Emfim!

Agueda — Tem sido um escandalo, creia; não se fala doutra coisa. Que nós conhecemo-nos ha muito tempo, somos muito boas camaradas — não esta amizade como entre nós duas, está visto, mas, em summa, camaradas — e eu até a defendo, quando ouço cortarem-lhe na pele. Entretanto, aqui para nós, reprovo. Reprovo, e sempre pensei que a Zaira tivesse um pouco mais de... de...

Constança — Então, então!

Agueda — A senhora bem me entende. Ainda outro dia, conversando com as Menezes, eu lhes disse, a proposito desse caso: — Ah! está. Umas não tem paciencia nem para esperar que o luto scabe; outras, então, tomam-no por toda a vida. — E acrescentei acrescentei assim mesmo: — Nem tanto ao mar nem tanto á terra.

Constança, sorrindo — Não ponha mais na carta.

Agueda — Sempre as mesmas ideias...

Constança — E para que mudar? Dou-me tão bem com elas!

Agueda — Não diga isso. Uma creança, como a senhora é, metida para o canto... Nem que já estivesse cheia de cabelos brancos.

Constança — A idade não quer dizer nada. Naturezas!

Agueda — Ora, naturezas, minha amiga! Não ha naturezas; o que ha, são scismas. A senhora scismou para ahí e acabou-se.

Constança — E que lhe hei de eu fazer?

Agueda — Tratar de pensar noutra coisa, distrair-se, espairer. Eu só admiro como já lhe não veio uma doença,

nesta solidão e nesta melancolia. Confesso-lhe que no seu caso... Deus me livre!

Constança — Vamos lá, outras se julgarão ainda mais infelizes.

Agueda — Não diga tal, por quem é, não diga tal. Nem a senhora o pôde dizer sinceramente, mas só para que não dêem tão grande valor a semelhante abnegação. A senhora tem a modestia do sofrimento. Porque isto, assim, tanto faz como não viver; isto é o seculo em vida.

Constança, resignada — Cada qual...

Agueda — Se dissessemos: Uma coisa que nunca se viu, nunca aconteceu a mulher alguma... Mas, ha tantas por esse mundo! E que fazem? Entregam-se á sua sorte, deixam vir o que Deus lhes destinou... Não tinham de ser felizes da primeira vez, paciencia; ninguém sabe as alegrias e as compensações que o futuro nos reserva.

Constança — Para mim, basta que o futuro me deixe estar como estou; não lhe peço mais nada.

Agueda — Porque se lhe encheu a cabeça desses pensamentos tristes e julga que tudo o mais, são tristezas maiores... Entretanto, ainda ha bem poucos dias... Até lhe vou contar. Foi no aniversario da Amelia Torres — damonoz muito como sabe, desde pequenas — foi em casa da Torres. Estava lá uma pessoa...

Constança — Ainda!

Agueda — Julia que é a mesma de que lhe falei, da ultima vez? Enganase. Upa! upa! Pessoa de muito mais consideração, muito mais importancia. Sabe que falo sempre a seu respeito. Pois, qual não é o meu espanto quando a dita pessoa deixa escapar umas palavras tão intencionaes, tão significativas... Ah, minha cara, que excelente casamento!

Constança — O outro era deputado, se me não engano.

Agueda, baixando a voz, sedutora — Pois este agora é... senador!

Constança — Por esse andar, não tarda que a minha amiga me arranje o sr. Presidente da Republica.

Agueda — Ria, ria! Assim me agradece o interesse que tomo pela senhora... Emfim, é bom sinal; a senhora que ri, é bom sinal!

Constança — Não me acha hoje mais alegre do que o costume?

Agueda — Não pense que me passou despercebido, não. Logo á chegada, notei qualquer coisa, uma diferença qualquer... Fiquei até surpreendida, imagine!

Constança — Quando a senhora se quer mesmo do coração... Mas, realmente, está com o ar mudado, uma luz no olhar... Isto é grande novidade!

Constança — Não, amanheci assim, não sei porque.

Agueda — A treva que começa a dissipar-se, a neve que começa a derreter... Bem digo eu.

Constança — Diz o que?

Agueda — Que uma creatura como a senhora, moça, sem filhos, cheia de saude e beleza, não pôde ficar assim, á espera da velhice, que tão longe vem ainda, a rezar por quem lá vae, no fundo dum buraco escuro. Saia mais vezes, procure as suas antigas relações, volte á vida que ainda ha de ter muita coisa boa para lhe oferecer!

Constança — A senhora é a propria tentação.

Agueda — E eu tenho muita honra nisso. Aqui onde me vê quem a ha de casar outra vez, sou eu!

Constança — Que horror! Falemos doutra coisa!

Agueda — Estou nova para o officio de casamenteira, bem sei. Não importa; algum dia ha de ser, e não encontrarei de certo melhor estreia.

Constança — Pois, se fica á espera que eu me resolva...

Agueda — Quem espera... Mas, com franqueza, não começa a sentir pesada de mais nesta solidão? Só por castigo, credo. E que fez a senhora para ser castigada? Acaso teve culpa...

Constança, severa — Minha amiga!

Agueda — Está visto a senhora obriga-me a dizer tolices! Pôde-se lá levar á paciencia esta condenação, este isolamento...

Constança, depois dalguma hesitação — Mas eu não vivo só...

Agueda — A velha creada, a creada mais nova, bem sei. As creadas! Mii que sejam, lá podem fazer companhia a algum... Morar no meio das e zózinha é a mesma coisa.

Constança — A senhora, quando re-

solven vir visitar-me, é que lhe palpitava novidade... Diga, não palpitava?

Agueda — Não sei onde quer chegar. Com efeito, tenho, ás vezes, uns presentimentos, dir-se-ia que farjo as coisas. Mas, onde quer chegar?

Constança — A comunicar-lhe solenemente oficialmente, que arranji esse companheiro tão necessario á vida...

Agueda — Mas, que hipocrita, que disfarçada! E eu aqui, a perder o meu latim! E quando, quando?

Constança — Hontem.

Agueda — Oh, senhor, mas eu en doideço! E tudo pronto, tudo assentado?

Constança — Apenas umas pequenas formalidades...

Agueda — Sim, naturalmente, as participações, a primeira visita, etc. (Abanando-se com o leque) Até me falta o ar! O nome, o nome, depressa; se não, rebento!

Constança — O nome, por enquanto é misterio.

Agueda, ofendida — Nem a mim, a sua melhor amiga?

Constança — Infelizmente, não posso.

Agueda — Julgava merecer-lhe um pouco mais de confiança.

Constança, rindo, muito divertida — Não é de falta de confiança, creia. E' que ainda... não tem nome.

Agueda, embacada — Quem?

Constança — Ele.

Agueda — Mas, que caçoada vem a ser esta? Eu en doideço, por força?

Constança — Um momento, um momento apenas (Chamando, á porta, em voz baixa:) Maria!

Voz, dentro — Minha senhora.

Voz — Sim, minha senhora.

Constança, á amiga — E' preciso não fazer barulho. Vamos.

Agueda, acompanhando a, tonta — Mas não compreendo nada...

Atravessam o corredor, vão dar a um quarto pequenino, onde a luz está cuidadosamente velada. Ao canto, um berço; a ama, de pé, abotoa o corpete, sobre o grande seio profissional.

Agueda — Que é isto, meu Deus!

Constança — Mais baixo, está doentinho. O medico recomendou que o não acordassem. E' um orfão, coitado. A mãe, uma infeliz, morava na estalagem, aqui ao pé. Trabalhava numa fabrica, nas Laranjeiras; succedeu-lhe esta fatalidade. Quando caiu de cama vieram-me contar; socorri a quanto pude, mas não evitei que o filho, que tanta lagrima lhe custára já, lhe custasse tambem a vida. Emfim, teve-o Deus. Mas ele, que ia ser do desgraçadinho?

Agueda — Mas semelhante responsabilidade...

Constança — Pensei tudo isso, peisei tudo, admiti tudo. A tudo o coração me respondeu com o simples impulso duma boa acção a praticar, uma creatura a salvar. E, durante essa pequena luta intima, senti, realmente o horror de que a senhora falou ha pouco, o horror de viver só, só no mundo e no amor, para o resto dos meus dias! Não podia hesitar mais; mandei chamar o meu procurador que a esta hora deve estar tratando dessas coisas da lei...

Agueda, ligando tudo — As pequenas formalidades!

Constança — Exatamente. E eis-me aqui, consolada no meu infortunio, para sempre resignada á minha viuvez e tendo, emfim, uma companhia, a indispensavel companhia por que a minha alma, presa ao seu juramento, tão profunda e dolorosamente anciava.

Agueda, comovida, não sabendo que dizer — Sim, senhora, como novidade, é de primeira ordem!

Constança — Mas, ainda o não olhou com atencção. (Com uma vaidade quasi maternal) Veja: uma beleza!

Agueda, curvando se para o berço — Lindo sim, lindo. E logo em dia de Natal... Pois minha amiga: não precisou de ir visitar os precepços; veio-lhe ter o menino Jesus a ca a!

Constança, sorrindo — Em boa hora o diga...

Agueda — Em boa hora o diga. (E atirando se-lhe aos braços, numa crise de ternura, entre lagrimas) Minha cara Constança, perdoe-me as tolices de ha pouco. A senhora é uma mulher!

Armando Erse.

Ao sr. Luiz Gonçalo Moraes, 2.º aspirante de fazenda, nesta cidade, foram concedidos 30 dias de licença.

Questões de ensino

Terminou a serie de artigos que, em resposta á oração de sapientia, do sr. dr. Sobral Cid, publicou no nosso estimado colega da capital — A Luta — o sr. José de Magalhães.

Varias vezes temos na Resistencia dito o muito bem que sentimos da obra do sr. José de Magalhães e temos até reproduzido por vezes os seus artigos que são escritos numa linguagem clara e despretenciosa e revelam conhecimentos e boa orientação.

O que extranhámos, por nos parecer improprio de um tal espirito, era o partipris da escola que julgamos ter visto em mais de um artigo seu.

Disso se defende o sr. José de Magalhães no ultimo artigo de que transcrevemos alguns periodos.

O sr. José de Magalhães aceita, como nós temos aqui dito, mais de uma vez, que a crise de ensino não é particular a Coimbra, antes geral, e faz justiça ao espirito de rejuvenescimento que atualmente se nota na Universidade, no seguinte trecho que gostosamente transcrevemos:

«A evolução necessaria no ensino da Universidade — a transformação do ensino didatico em ensino dos metodos de investigação, — não se deu ainda e não admira. Em todos os paizes, — á parte a Alemanha que desde o começo do seculo XIX adotara como principio — a sciencia ensinada pelos proprios que fazem a sciencia — em todos, digo, esta evolução é recente.

«Em França, ... ainda lhe resta bastante que fazer... .. nas escolas e facultades, com poucas excepções, apenas se ensinam os resultados das sciencias e as applicações profissionais.

«Na Universidade de Coimbra esta transformação está em vista de se produzir, começou já a fazer-se, mercê da iniciativa de alguns elementos novos que a si mesmos propuzeram a ardua tarefa de desempoeirar e desaranhar o vetusto pardeiro universitario. Do espirito que os anima e do entusiasmo que os aquece, é indicio promettedor a oração de sapientia do sr. professor Sobral Cid.

«...pouco tenho razões para quebrar lanças por Lisboa: alem de que não era dela que se tratava, durante dois semestres incompletos, no estrangeiro, tive de refazer quasi por inteiro a minha educação medica.»

São de justo aplauso as frases em que louvou o sr. dr. Sobral Cid:

«Não devo terminar estas ligeiras anotações á oração do sr. dr. Sobral Cid sem lhe dizer com toda a sinceridade qun, com ela, praticou uma boa acção. O seu trabalho é um ato cujo valor moral merece ser registado.

«Nesta digressão, algumas vezes discordámos, mas nas questões fundamentais estivemos de accordo; e nas outras não será difficil, estou certo, chegarmos a entender-nos.»

Quanto á faculdade de Letras, escreve o sr. José de Magalhães:

«... E' das coisas mais estranhas que havendo em Coimbra uma viva tradição litteraria, — muito mais intensa do que em Lisboa, — nunca se pensasse em crear ali, quando se não comprehendessem as outras razões, uma brilhante Faculdade de Letras.»

Não é absolutamente verdade, mas não admira que o sr. José de Magalhães desconheça os esforços feitos pela Universidade para obter a creação de uma faculdade de letras e que datam já do tempo em que foi reitor da Universidade o sr. conselheiro Adriano Machado.

Neste ponto, como em muitos outros, os governos é que têm dificultado o desenvolvimento da Universidade, deixando sem aplauso, e contrariando até aos esforços feitos tanto individual, como coletivamente, para levantar o ensino.

A Peninsular

Chegaram já os maquinismos para a reconstrução desta fabrica de bolachas e biscoitos pertencente aos srs. Eduardo Martha & G.º, que foi destruida por um incendio em outubro passado.

Os trabalhos de reconstrução devem começar no principio de 1908.

Partido Republicano

A Comissõ Municipal Republicana da Figueira da Foz, que tem sido de uma rara atividade, instalou mais duas commissões paroquiaes em Lavos e Paião.

Foram duas verdadeiras festas republicanas, cheias de entusiasmo e confraternidade, apesar dos embarços que tentaram opôr á realizacão destas reuniões politicas, creaturas para quem a monarchia é uma especie de feuchmilagreiro e rendoso.

Realisaram-se ambas as eleições no domingo, discursando no meio dos mais res e mais sentidos applausos, os nossos correligionarios e amigos, srs. drs. Manuel Gomes Cruz, Cerqueira da Rocha Malva do Vale e Pinheiro Ferreira, que foram propositadamente para assistir a estes actos não podendo, porem, tomar parte senão no da eleição da commissõ parouquial do Paião.

Ficaram eleitos em Lavos, os srs. José da Cruz Leal, presidente; Manuel da Silva Garriso, 1.º secretario; José Ribeiro, 2.º secretario; Antonio Dias Monteiro, tesoureiro; José Cardoso Fidalgo, Antonio Ataide Roque e Alfredo Fernandes Delgado; e no Paião, os srs. José Ferreira Sopas, presidente; Manuel d'Oliveira Pinto, 1.º secretario; Manuel Francisco Leal, 2.º secretario; José Freitas d'Andrade, tesoureiro; Francisco Freitas Andrade, José Pedrosa Carraco e Francisco Maria Pedro Gião.

As nossas felicitações aos correligionarios eleitos.

Foram eleitos no domingo os corpos gerentes da Cooperativa dos Empregados Publicos, para o anno de 1908, que ficaram compostos da forma seguinte:

Assembleia geral — Presidente, dr. Euzebio Tamagnini; vice presidente, dr. Hermanno Ferreira de Carvalho; 1.º secretario, Antonio Maria Simões; 2.º secretario, Antonio Justino da Costa.

Direcção — Presidente, dr. Armando Leal Gonçalves; vice-presidente, João Climaço Batista; 1.º secretario, Antonio Augusto Lourenço; 2.º secretario, João Rodrigues de Paula; tesoureiro, João Luiz Gonçalves.

Conselho fiscal — Adelino de Sousa Maia, João Marques Perdigão Junior e Serafim Augusto Simões.

Foram admitidos, para tratamento, no Instituto Bacteriologico, a sr.ª Ermelinda Amelia Travassos Arrobas e seus filhos Isabel, Manuel e Augusto, desta cidade.

Para ajudante do notario de Montemor-o-Velho, foi nomeado o sr. Antonio Augusto Rodrigues de Campos.

O Santo Antonio

Sabado e domingo, deu a companhia de José Ricardo duas recitas em Coimbra com uma grande concorrencia, e francamente sem grande motivo para ella, nem pelo scenario, nem pelos costumes, nem pela peça que era da mais baixa obscenidade.

Todos conhecem as nossas opiniões religiosas, mas não podemos deixar de achar um tudo nada divertido, que num paiz que se diz catolico, apostolico romano, em terras de S. M. Fidelissima, se vá vêr e aplaudir uma farça burlesca em que Santo Antonio arda, de habito e sem elle, a rir na mais desbragada linguagem de obscenidade sem espirito.

O publico foi ver a primeira vez, gostou; foi ver segunda, e iria terceira, se terceira vez a peça fôsse á scena, dando da illustração coimbrã uma prova que muito pouco a honra.

José Ricardo fez bem o seu exaustivo papel, e algumas das coplas foram cantadas pelos atôres com habilidade digna de melhor applicação.

A orquestra improvisada, apesar dos elementos de incontestavel valor que tinha, era mesquinha e contribuiu para sublinhar o aspecto reles e pelintra de tudo aquilo, que o publico applaudia doidamente, e fazia bisar numa impaciencia malcreada de taberna.

Perto de nós, um reverendo, ao ouvir da bõca de Santo Antonio aquelas brejeirices cruas, ria, ria, que fazia gosto ver.

Por o que se vê gostava. E mais deve elle saber de casos taes que nós que por piedade não esperamos subiu ao céu em vida, como o bom...

Lá nos começam a faltar as citações...

Cinematografo

Mais um!... Este está sendo montado na igreja antiga do collegio da Trindade, ha muito tempo secularizada. Esta já montado o motor e anda-se procedendo á installação rsstante que vai ser feita com todo o cuidado, por lórma a dar-nos o que não tinhamos, uma sala ampla e desafogada, largamente ventilada, bem iluminada, onde se possa estar com comodidade. Um dos emprezarios está atualmente em Paris a comprar material. As obras estão-se fazendo sob a direção de pessoal competente. A situação da casa, em pleno coração da Alta, deve garantir-lhe, sobretudo na época lúvia, a que ha verdadeiramente a explorar, farta concorrência.

O tribunal comercial de Lisboa accellitou a apelação feita pelo nosso correligionario e amigo sr. Jaime Lopes Lobo e sua mulher, numa ação ordinaria com a Companhia Caminhos de Ferro do Mondego.

A junta hospitalar de inspeção arbitrou 30 dias de licença ao alferes de infantaria 23, sr. Manuel Lopes de Sant'Anna Magalhães.

Projeta-se levar a effeito a construção de uma paliçada na praia do Cabedelo, junto a praia e barra da Figueira da Foz, a fim de evitar a ruina do paredão geral do sul do porto daquela cidade e a mudança do canal da barra, o que produziria graves inconvenientes para o regimen do porto e barra.

O sr. Henrique Miranda Martins de Carvalho, foi nomeado ajudante do conservador do registro predial de Sinfães.

Começam no dia 7 de janeiro os actos na Faculdade de Direito, para os alunos que não fecharam matricula por occasião da greve academica.

O conselho superior de obras publicas vai dar parecer sobre o auto de abertura das propostas da construção do taboleiro metalico e pavimento da ponte sobre o rio Alva, neste distrito.

Com a alegria do costume, uma alegria ruidosa e pagã, mais dos festejos do Baco e Venus, do que dos cristãos, realizou-se na Sé Nova a missa do galo, assim talvez chamada porque á sãda é de antiga praxe o tomar-se uma succulenta canja de galinha, o que livra o galo de uma mulher ou de uma sogra.

E' um pontozinho de vista novo que oferecemos aos que estudam as lendas e costumes tradicionais do nosso paiz...

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes: Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo. Azeite: velho, 23350 a 23500 réis; novo, 23350 a 23400 réis.

"RESISTENCIA"

CONDICÕES D'ASSINATURA Com estampilha, no reino: Anno 28700 Semestre 16350 Trimestre 880

Sem estampilha: Anno 28400 Semestre 16200 Trimestre 800

Brasil e Africa, anno 34600 Ilhas adjacentes, 34000

Numero avulso 40 réis

Annuncios, cada linha 30 (repetição) 20 Comunicados, cada linha 40 Réclames, cada linha 60

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

Table with 3 columns: Type of train, Time, and Destination. Includes entries for Manhã (Correio, Omnibus, Tramway, Mixto) and Tarde (Rapido, Rap-luxo, Tramway, Omnibus).

TARDE

Table with 3 columns: Type of train, Time, and Destination. Includes entries for Rap-luxo, Tramway, Omnibus, and Expresso.

NOITE

Table with 3 columns: Type of train, Time, and Destination. Includes entries for Omnibus, Rapido, and Correio.

Chegadas á estação de Coimbra A

Table with 3 columns: Type of train, Time, and Origin. Includes entries for Manhã (Correio, Tramway, Omnibus) and Tarde (Tramway, Omnibus, Rapido).

TARDE

Table with 3 columns: Type of train, Time, and Origin. Includes entries for Tramway, Rapido, and Omnibus.

NOITE

Table with 3 columns: Type of train, Time, and Origin. Includes entries for Omnibus, Rapido, and Correio.

Armando Erse (JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

LIVRARIA CLASSICA EDITORA A. M. Teixeira & C. Praça dos Restauradores, 20 - LISBOA

ANNUNCIOS

SENHORA

Oferece-se para serviços domesticos, costura e engoma. Não se importa tratar de creanças. Carta a M. M. á Intermediaria, 17, 1.ª - Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A venda na typographia deste jornal.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Caminho de Ferro do Minho e Douro e Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto á Povoá e Fomalicão.

Serviço directo combinado

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. N. M. N. d.º 13 Pequena Velocidade

Para transporte de Cal comum, em pedra ou em pó; e para para cal em bruto e a granel por wagons completos

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, será effctuada na Companhia da Beira Alta nos seguintes prazos maximos gratuitos:

- a) De 1.º abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto a disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte. b) De 1.º outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

- Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora 13000 réis Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. 23000 réis

Nas restantes linhas combinadas será a descarga realisada nas condições das suas tarifas de despezas accessorias. Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial B. N. M. n.º 13 P. V. de 1.º de Julho de 1904, e o aviso ao publico de 5 de Fevereiro de 1906.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grand Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja arca é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17m.5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães - Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Largo da Sota - COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE Antonio Menes Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 - Coimbra End. telg. - Sargento Pinto (Telefone 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa Loteria de 17 10 907

2590, cautelas 1:0000000 6607, original 1000000

Loteria de 24 10 907

2388, original 1:0000000 4775, cautelas 1000000

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

ALBERTO VIANA

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 - COIMBRA (CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: - Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

As mais modernas e perfeitas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A.

Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

LEILÃO DE PENHORES

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhores em debito de mais de trez mezes de juros, cujo leilão terá principio em 19 de janeiro de 1908 e dias seguintes até completa liquidação; podendo os srs. mutuarios pagarem os juros dos seus penhores até 31 de dezembro do anno corrente, na sua casa Rua do Visconde da Luz, n.º 60.

Coimbra, 16 de dezembro de 1907.

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis A venda nos principaes estabelecimentos. Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa. Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria R. das Solas, 117, 1.ª - COIMBRA

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguem compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE 1 - Rua Fernandes Tomaz - 11 (Antigamente Rua das Fangas

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

CHAPELARIA SILVA ELOY

168 - Rua Ferreira Borges - 172

Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda-soes, bengalas, luvas, colares, gravatas, suspensorios, camisolas, botões e muitos mais artigos.

Faz e concerta qualquer chapéu ou bonet.

Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageita, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar.

Vendem-se tambem os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115 1.ª, 145 3.ª, ou nos Palacios Con-tusos, 24.

1.200.000 RÉIS

Precisa-se com urgencia, garante-se bom juro. Carta á Intermediaria, rua das Solas - A. R. S. R., Coimbra.

A. CARVALHO

Tendo findado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ºs amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direção nos destinos daquela casa comercial que montei.

A todos a minha eterna gratidão. Em breves dias snunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de commercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ºs freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça d de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

Bom emprego de capital

Até ao dia 28 do corrente vende-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.ºs 62 e 64, e Largo do Poço, 12 e 15.

Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz - Coimbra.

CASA

Vende-se na rua Nova n.ºs 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduino Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.ª.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação. Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos sts. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de ve:tu:rio

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—
LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaisquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 17500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEFONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTEIS por me:z, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

—SÉDE NO PORTO—

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travião automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega boruadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissao

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em córtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apete cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1272

COIMBRA — Domingo, 29 de dezembro de 1907

13.º ANNO

Tricas eleitoraes

O sr. João Franco arma-se. As eleições são agora a sua preocupação.

E pelo conhecido respeito á lei, o sr. João Franco vai fazê-las pela lei antiga que qualificou de ignobil porcaria, e pelos processos rotativistas que começam já a ser postos prática.

O sr. João Franco nomeou comissões distritaes, comissões municipais e parquias, e para evitar o cheque de não haver quem quizesse dar posse aos nomeados, publicou mais um decreto ditatorial, mandando que a posse das comissões nomeadas em substituição das juntas geraes e comissões distritaes seja dada pelo governador civil; e das comissões municipais, pelos administradores do concelho e a das parquias pelos regedores de parquia.

O sr. João Franco tem assim, ou julga ter, na mão, todos os empregados publicos, e achar-se em circumstancias de vigiar ou determinar as suas resoluções e o seu voto.

Dispoz alem disso dum largo periodo para montar á vontade a máquina eleitoral.

São todos os trucs do rotativismo alem de outros que lhe são proprios, e que devem ainda aumentar-lhe a força.

Queremos referir-nos á liberdade de discussão e reunião que a lei faculta ampla para assuntos eleitoraes, e á liberdade de imprensa. Uma e outra são agora letra morta no nosso paiz.

O espirito eleitoral resalta da análise das comissões municipais nomeadas, e em que se não encontram individuos com mais competencia que não seja a de habéis em trucs e manejos eleicoeiros, ou de idolatras obcecados do franquismo que seguem por necessidade de seus espiritos mal formados.

Em Coimbra é frisantissimo o exemplo.

Depois das gerencias dos srs. drs. Dias da Silva e Marnoco e Souza, de cuja alta cultura scientifica, e rara atividade dependeu apenas o rejuvenescimento que se dá em Coimbra e a elevação e moralisação da administração municipal iniciada com louvor pelos proprios inimigos politicos, vamos ter uma comissão municipal em que não ha um homem só de alta cultura intelectual como o exige o estado de um municipio em pleno desenvolvimento.

E á frente dessa comissão põe-se um homem, que muito respeitamos, mas cansado e doente, quando era necessario a maior e mais diligente atividade.

O que se procurou apenas não foi servir o municipio, foi servir o sr. João Franco.

Sem carater politico, quasi foi nomeado para a presidencia do municipio, o sr. dr. Dias da Silva que, honra lhe seja, nunca procurou explorar esse lugar dentro das normas

correntes da politica eleicoeira corrente.

A substituir o sr. dr. Dias da Silva veio o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Se o sr. dr. Dias da Silva tinha atraz de si a administração da Misericórdia, que lhe consagrara o valor, o sr. dr. Marnoco e Sousa era apenas conhecido como professor ativo e inteligente, esforçando-se por levantar o ensino com um zelo raro, tanto mais para louvar que nesta boa terra passa tal especialidade desapercibida mesmo dentro da Universidade.

Conhecia, porem, os problemas modernos da administração, era inteligente, trabalhador e honesto, e eram esses os dotes que se requiriam.

Ninguém se lembrou de pedir um politico e o sr. dr. Marnoco entrou e saiu sem que se lhe podesse pôr tal estigma.

Pois é, quando tão belos exemplos estavam sendo vistos com aprazimento pelo paiz inteiro, que o sr. João Franco que publicamente reconheceu a excelencia da administração municipal de Coimbra, em pleno parlamento, nomeia agora para os substituir homens de acentuada feição politica e nada acentuada feição scientifica.

Nada disto impedirá porém os sectarios do sr. João Franco de clamar que o ilustre ditador é o respeitador absoluto da lei, ama o seu paiz, e se orienta em tudo pela opinião publica.....

Escadas de S. Tiago

Foi assinada hontem ás duas horas da tarde pelo sr. dr. Silvio Pelico, illustre vice presidente da camara de Coimbra, e sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Misericórdia de Coimbra, a escritura de venda dos anexos á igreja de S. Tiago, que pertenciam aquêlle estabelecimento de caridade.

O sr. dr. Manuel José Gomes Braga, presidente da deputação nomeada em 3 de março ultimo pela grande comissão encarregada de promover o alargamento das escadas de S. Tiago, em viou ao sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, illustre presidente da vereação comimbricense, que atualmente se encontra em Lousada, o telegrama seguinte:

«Julgando interpretar o sentir daquêlles que na grande reunião publica de 3 de março ultimo me honraram com o encargo de alcançar da camara da illustre presidencia de V. Ex.ª, o melhoramento das escadas de S. Tiago, com prazer venho agradecer as cativantes atenções recebidas, não sem pela minha parte registrar com satisfação ter V. Ex.ª conquistado pela sua integra individualidade um lugar de raro e merecido destaque entre os que têm tido a honra de presidir aos destinos do municipio de Coimbra, com mais elevado criterio e manifesto acerto.

«Digne-se, pois, V. Ex.ª aceitar, com os meus agradecimentos, a expressão da minha muita consideração e estima. — Manuel Braga.»

Pela nossa parte, sem por forma alguma termos a ideia de censurar a attitudem da passada direção da Associação Commercial, a quem afinal se deve o alargamento das escadas de S. Tiago, tantas vezes desejado, senão muito pedido, consideramos a solução actual duplamente para aplaudir, pois envolve

so mesmo tempo a restauração da igreja de S. Tiago, cujo estado é um diploma vergonhoso da illustração dos habitantes de Coimbra.

A igreja de S. Tiago, notavel como um raro monumento arquitetónico no nosso paiz, tão pobre dêles, apesar do que pode pensar a megalomania nacional, é pelas tradições historicas para respeitar tambem.

Não ha forasteiro de illustração que o não queira ver nas suas visitas a Coimbra.

Muitos o desenharam nos seus albuns. E é para lastimar que até aqui tenham levado prova tão grande do nosso atrazo.

Deu-se o primeiro passo para a obra de restauração.

E, em Portugal, terra abençoada da rotina, é o primeiro passo que custa a dar.

Não tague porém a comissão que tão auspiciosamente encetou os seus trabalhos, o assunto, pois não lhe faltarão os atriros que a todas as obras proveitosas levantam os nulos ou os maus.

Felizmente que no seu presidente, o sr. dr. Manuel José Gomes Braga, encontrou a comissão um homem de autoridade moral incontestavel e de rara tenacidade que seria injustiça não lembrar tambem com os louvores que lhe são merecidos, bem como ao sr. João Marques Pinto, o laborioso e honrado comerciante que teve a ideia de propôr á camara a demolição dos anexos de S. Tiago e a restauração do templo.

O arrendamento do imposto municipal indirecto sobre os generos (á excepção das carnes verdes) que se vendem para consumo no anno de 1908, no 2.º grupo da freguesia de Santo Antonio dos Olivares, composto dos logares das Torres, Mizarela, Foz das Casas, Carvalhosas, Palheiros e Zorro, foi arrematada pelo sr. Albano Rodrigues de Almeida, do Casal da Mizarela, por 60.000 réis.

Album Republicano

Os n.ºs 34, 35 e 36, desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, em que vêm sendo collocados os retratos dos homens mais em evidencia do Partido Republicano, e que acabam de ser postos á venda, são verdadeiramente primorosos tanto na parte literaria como na artistica, inserindo-se fotografuras e os perfis biographicos dos srs. dr. Rodrigues dos Santos, Tomaz Cabreira, Alves Torgo, José Perdigão, Cecilio de Sousa, dr. Paes Gomes, general Sousa Brandão, Braamcamp Freire e dr. Bessa de Carvalho.

Por todos os motivos são trez numeros apreciaveis e que vêm enriquecer a já hoje notavel coleção do *Album Republicano*, cuja empresa editora se pode gabar de ter empreendido uma obra digna de ser adquirida por todos os que se interessam pelo progredimento da ideia republicana em Portugal.

No proximo numero 37, que sairá a 5 de janeiro serão publicados os retratos dos srs. Miguel Stockler, Bernardino Pinheiro e dr. José Benevides.

Brevemente serão annunciadas as capas que devem servir para encadernar os retratos pelo *Album*, que, entre outros retratos mais, deve ainda inserir os de Oliveira Marreca, Trigueiros Martel, Sá Nogueira, dr. António do Carvalho, dr. Eduardo Abreu, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Eduardo Maia, dr. Leão de Oliveira, dr. Paulo Falcão, Martins Cardoso, Elisio de Melo, Alexandre Braga (pac), Guilherme Braga, dr. Sousa Dias, José Falcão, etc.

O *Album Republicano*, vende-se avulso ao preço de 40 réis, assinando-se na travessa do Socorro, 2 A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros, so vista e por li

Suspensão de Damocles

Do Jornal do Comercio:

«A ditadura, desde o primeiro momento o dissemos — não vinga. E não vinga, nem por falta de apego dos ditadores, nem por excesso de resistencia dos adversarios.

«Não vinga, por uma simples razão: porque não pode vingar. E não pode vingar, porque não tem senão a fragil base da ambição, mesquinhamente regedorial, de um homem, não se nobilita efetivamente em nenhum alto pensamento e se não pode consolidar na transcendente inanidade e esterilidade, que flagrantemente a caracterizam.

«Então ela, a cada momento, é certo, para perante si mesmo fingir, o famoso *Prá frente!* e desata a publicar coisas minusculas, vagas, atrabiliarias ou incoerentes, com um sr pombalino, o mais de trazer por casa que é possível.

«E os ingenuos, amigos ou adversarios, dizem: êles lá vão andando...

«Andando vão, sem duvida.

«Mas para onde?

«Ninguém tenha, repetimos, a esse respeito a menor sombra de duvida — vão para a sua irremediavel perdição. Tanto mais estrondosa, quanto mais tarde vier.

«Se o nosso ponto de vista pudessem ser o *fiasco* da ditadura, bem confiados e satisfeitos nos poderíamos ostentar, pois esse é já agora, mais do que nunca, inevitavel e fatal.

E termina:

«Porque, a verdade é que, considerado apenas nos seus trejeitos, o fantochismo pombalino, que constitue a estetica da ditadura, nem mesmo quando sobre nós lança os seus beleguins suspensorios, consegue alterar a nossa serenidade d'animo, o nosso bom humor filosofico.

«Nem suspender-nos o sono, nem o sorriso...»

Quando manda o sr. João Franco a suspensõesinha?

Comissão administrativa

Parecem estar definitivamente escolhidos os nomes dos que hão de compôr a comissão administrativa municipal de Coimbra.

Não foi sem tempo. Parece porém que era intrincado o problema e tinha dente de coelho, tendo por fim de optar-se por os que estão sempre prontos para tudo.

Diz-se que ficará constituída pelos srs.: João Rodrigues Donato, presidente; Eugenio de Castro, vice-presidente; e Antonio Simões Dias, Antonio Vieira de Campos, Felix Quadros, Raul Fernandes, Augusto Paes, Virgilio Pessoa e Diogo Pires.

Abstemo-nos de comentarios até á nomeação definitiva que, infelizmente, bem breve será.

Uma ultima nota — o sr. Augusto Paes que figura na lista franquista não é o simpatico e estimado diretor da filarmónica *Boa União*, mas sim um conhecido merceeiro de Celas.

Pois a *Boa União* estava a calhar, já que não pôde ser a charanga por falta de doutores na lista...

A Camara, precedendo informação do chefe da repartição de obras municipales resolveu fazer fechar por grades de ferro o beco existente na rua direita, pertencente á sr.ª D. Maria José, viuva de Antonio de Figueiredo, e multar todos os inquilinos quando nêlles fizerem deposito de lixo e imundicie.

Foi colocado nas obras publicas de Coimbra o engenheiro sr. Veiga da Cunha.

O Instituto Livre de Ensino em Madrid

Mal diria eu, quando resolvi passar por Madrid, que iria lá colher um dos mais belos e consoladores ensinamentos para a minha vida de professor. Não que eu partilhasse por completo do preconceito dalguns patricios meus, que supõem que em Hespanha, onde uma literatura riquissima floresce e uma arte forte e caracteristica se não deixa morrer, é tudo atrazo e reacção. Mas a verdade é que, sobre assuntos pedagogicos, contava apenas receber uma lição... negativa. Tal não aconteceu, felizmente para mim.

A amabilidade da Senhora D. Alice Pestana, a *Ciel*, tão conhecida entre nós, e á de seu marido, D. Pedro Blanco Suarez, espirito largo e nobre, dum cultura pouco vulgar, devo a visita ao Instituto Livre de Ensino, onde ambos são professores. Quando nos encaminhavamos para lá, o meu amigo João de Deus Ramos, eu e a senhora D. Alice Pestana, que não quiz deixar de ser nosso *cicerone*, dizia-me ela: — «Não conte com um edificio deslumbrante. Vae ver, unicamente, uma casa pobre entre dois palacios. A casa pobre é a nossa; os dois palacios pertencem ás congregações. E assim era. Creio bem, no entanto, que essa frase, que exprimeia uma verdade e dava, talvez, a imagem de toda a Hespanha, creio bem que não tem a significação rigorosa que se lhe pôde attribuir: — a casa do Instituto é pequena, com efeito; as das congregações são edificios grandiosos. Mas quem souber a grande influencia moral que irradia desse modesto centro, quem vir, como eu vi, os seus antigos discipulos unidos no mesmo generoso esforço, trabalhando pelo mesmo ideal e dedicando-se, diretamente ou indiretamente, pelo ensino ou pelo livro, á educação das gerações novas, terá a compreensão do grande papel que o Instituto Livre já desempenha e desempenhará para o futuro.

Não me demorei a fazer a sua historia. Direi só que esse externato principiou por ser uma *universidade livre*, fundada como protesto dos professores que se julgaram atingidos pela lei sobre instrução, de 1876. E que o seu principal propulsor, a sua *alma mater*, é o sr. D. Francisco Giner de los Rios, nome conhecido e respeitado em Portugal. De todos aquêlles que o ajudam na sua tarefa, não posso nem quero especialisar ninguém: em todos reconheci o mesmo amor pela sua missão, a mesma orientada consciencia de educadores, a mesma serena linha de conduta.

O que mais me interessa, e de isso falarei, é a organização e o sistema de ensino. Assisti a umas seis aulas, se me não engano, e todas me deixaram a melhor e a mais profunda impressão. Como se faz em toda a parte onde se ensina bem, não ha livros de estudo, não ha *compendios*: — ha, apenas, os livros de leitura e os atlas de geografia, historia ou ciencias naturaes.

Desde a mais simples noção de aritmetica, até á algebra, até ao latim dos ultimos annos, o ensino é feito na aula pelo professor; e tudo, tudo o que o aluno aprende é por intermedio deste. Digo por intermedio, não por imposição. E nunca verifiquei, como ali, que o verdadeiro papel do professor é de ser apenas um intermediario entre o aluno e o conhecimento que este deve adquirir; intermediario consciente, é claro, conhecendo bem a psicologia infantil, adaptando-se bem ao modo de ser da creança, guiando-a com o mesmo cuidado de que usará um jardineiro para fazer crescer um arbusto forte e direito. Só assim o mestre é um suscitador de energias, e não um pastor teimoso de rebanhos submissos. Eu sei o que isto ha de custar e entender aos partidarios do sistema antigo, em que a final a educação se resumia num amoldar de todos



Justino Amareira
2 cc
2 c
1 cc

os temperamentos, de todas as inteligencias, á mesma fórma, severa, rígida e arbitrariamente escolhida. Mas estou certo de que se elles vissem funcionar as aulas do Instituto, a sua convicção ficaria, pelo menos, muito abalada.

E' claro que para os professores tirarem todo o resultado possível do seu metodo, os cursos são pequenos: 15, 20 alunos, o maximo em cada aula. Assim pôdem observar-se a cada passo os progressos dos alunos, as suas dificuldades em compreender, o seu caracter: e baseado nesse estudo, que os cursos grandes não permitem fazer, o mestre vae-lhes indicando o caminho a seguir para chegar mais ao fim que se pretende. Mas—e isto, como tudo, observei eu—havia o maior cuidado em não substituir a iniciativa do professor á do aluno: este procurava por si proprio resolver a dificuldade que o preocupava, e era com inteira consciencia do que tinha feito, com inteira posse dos meios de que se servira, que ficava sabendo o processo ou a uoção que devia aprender.

Dahi, a perfeita tranquillidade da creança durante a aula, o á vontade em que está. Quando não sabe, quando não comprende (como vão agora pôr as mãos na cabeça os partidarios do ensino por indigestão!) diz que não sabe, que não se lembra, que não entende. Di-lo, porque não teme que o mestre lhe deite olhos furibundos, ou berre desesperadamente durante um quarto de hora.

Eu sei que me vão dizer que esse sistema só é bom para alunos que trabalham; mas sei tambem que quem faz o aluno é quasi sempre o professor; seio-o, porque o vi no Instituto Livre de Ensino, e tambem—seja-me permitida esta vaidade, se vaidade é—por experiencia propria. Todas as creanças, que não sejam anormaes, nem viciadas por uma má educação anterior, têm vontade de aprender, de estudar, de conhecer coisas novas. O que é preciso é saber preparar-lhes o espirito, é despertar sempre o seu desejo de conhecimentos. E' isto que fazem, duma maneira perfeita e completa, os professores do Instituto.

Já bastavam estas leves referencias para mostrar bem todo o valor desta bela iniciativa. Mas ha mais ainda:—no Instituto não se fazem exames. E são rarissimos os cursos que não passam em globo de um anno para o outro, porque, como ha pouco o disse, é quasi impossivel encontrar nêles um mau estudante.

No entanto, como o fim das aulas no Instituto não coincide com o periodo dos exames officaes, nem é mesmo muito proximo desse, os rapazes podem preparar-se para os exames cá fóra, preparação que lhes é sempre facil e rapida. E, caso talvez extraordinario para muita gente, mas concludente, os melhores exames são os dêles! Para

quem tiver pensado, ao ler este meu artigo, que o sistema pedagogico que eu tanto admiro será porventura incapaz de formar homens para a luta quotidiana actual, eis um argumento irrefragavel. E' raro o antigo discipulo do Instituto que não ocupe em Hespanha um bom lugar, ganho á custa do seu esforço proprio. Um dêles é o sr. Cocio, director do Museu Pedagogico; homem de uma rara intelligencia, de profunda cultura, foi para mim um exemplo vivo do que vale uma boa educação:—tudo nêle é logico, sereno, claro e ponderado; e se a sua capacidade natural é grande, muito grande, mesmo, ha no seu modo de ver, no seu trato na limpidez do seu raciocinio, o vestigio de uma primitiva orientação que consistiu, afinal, em deixar desenvolver livremente o seu alto espirito.

Digo isto com inteira convicção, e com o mais sincero entusiasmo pelo que vi no Instituto Livre de Ensino. Entusiasmo que se explica bem, não só porque e minha impressão foi justicadamente boa, mas tambem porque fui ali encontrar realiado quasi tudo o que sonho como professor, tudo o que tenho procurado fazer e de que ainda ando tão longe. Declaro-lhe não é, de modo algum, um acto de falsa modestia; é, apenas, consignar uma grande aspiração, pelo qual hei de sempre trabalhar tanto quanto puder e o melhor que puder.

Paris—Dezembro, 10.

João de Barros.

Italia-Vitaliani

Espera-se brevemente em Coimbra a eminente tragica que acaba de fazer uma tournée triumphal pela Corunha.

Os jornaes hespanhoes tecem á illustre artista e á sua arte, que tem tanto de apaixonada como de subtil e delicada, os mais altos e justos louvores.

Na sua passagem por Coimbra, Italia Vitaliani cumprirá a promessa que fizera de dar mais duas récitas em Coimbra e que por ausencia precipitada para Hespanha, depois de demora mais prolongada do que esperava, no Porto, teve de adiar.

Desde a sua primeira visita a Coimbra e do acolhimento entusiastico que teve nesta cidade, apesar de dar as suas récitas em epoca adelantada, do anno lectivo, quando estava ausente a acadêmia que Italia Vitaliani ficou com simpatia por esta cidade, que não esconde, antes diz gratamente, mesmo em terras distantes, como por vezes temos lido com prazer em *interviews* da illustre artista com criticos teatraes estrangeiros.

Ainda da ultima vez que foi á Figueira veiu passar algumas horas a Coimbra, comquanto não podesse cá dar a recita annunciada, e com tanto interesse esperada.

As recitas que Italia Vitaliani dará desta vez são apenas duas e realizar-seão nos dias 10 e 11 do proximo mez de janeiro com duas das melhores peças do seu repertorio, que não estão ainda definitivamente escolhidas.

Sabe-se porém já que a *Zaza* será uma delas por o interesse manifestado por muitos admiradores da grande artista quando da sua ultima estada em Coimbra.

A *Zaza* é na verdade uma das suas melhores creações, uma das que mais caracterisam a sua individualidade artistica inconfundivel.

Onde artistas do valor de *Rejane* viram apenas o fruto pôdre e venenoso do meio parisiense, Italia Vitaliani encontrou uma figura estranha, cheia de sentimentalidade, em que a influencia delerida do meio passa em nuances veladas, da mais subtil observação, e *Zaza* dá-nos a impressão daquelas extranhas mulheres do renascimento, immortalizadas pelos pintores na attitude dôce, com os labios a abrir, sem deixarem adivinhar se se fixarão no sorriso dos anjos ou se torcerão na convulsão violenta do sorriso satânico.

A sua *Zaza* é por isso admirada por criticos e artistas, como uma das suas mais geniais creações.

A em da *Zaza*, irá ou a *Morte Civil*, ou a *Eda Gabler*, ou a *Adriana Lecoureur*.

Qualquer das peças dará uma noite de verdadeiro e excepcional prazer artistico.

Comissario de policia

Será brevemente nomeado um comissario de policia para Coimbra, lugar que está exercendo interinamente o sr. major Domingos de Freitas, com louvor geral de todos os habitantes.

Ha muito na verdade que os comissarios de policia fingem occupar-se apenas da politica e de todo abandonavam as funções do seu cargo para seguirem na perseguição ou em cata de altas conspirações politicas.

Isso se tem feito a seguir, com vantagem certamente para os illustres funcionarios que mostraram o talento raro de descobrir conspirações onde as não havia, mas com inconveniente certo e seguro para Coimbra, que passou a ser considerada sem motivo como foco de todo o movimento revolucionario do paiz.

A policia tem sido desde então duma inutilidade publica, apenas mantida para vexame dos cidadãos.

O sr. Domingos de Freitas enveredou por outro caminho, honra lhe seja. São em tudo para aplaudir os cuidados com a policia das russ, o interesse pela hygiene da cidade, a repressão de arruaceiros de todas as classes, a perseguição da vadios e bruxas, a fiscalisação das posturas e regulamentos policiaes.

O que fez na policia do teatro, evi-

tando discussões, resolvendo rapidamente duvidas e conflitos, obstando á perturbação da ordem e levando a plateia a um relativo socego e compostura não o vimos ainda fazer por nenhum outro comissario, nem tão bem, nem tão eficazmente.

Na reforma da disciplina da policia de Coimbra, tão relaxada pela incuria dos superiores e falta de educação propria das praças, tambem se fez sentir beneficentemente a sua influencia.

Pena é que se retire do lugar de comissario de policia quem o estava exercendo com tanto proveito publico.

Diz-se que será substituido por um official do exercito que tem largo tirocinio em Africa.

Parece ser de regra: o sr. Kruss Gomes veiu para Coimbra depois de uma vida gasta em Africa; o sr. major Sousa Araujo esteve na India e foi para a Africa ao deixar o comissariado de Coimbra; o sr. capitão Aguiar, para a India foi, do lugar de comissario de Coimbra; o sr. major Freitas, da Africa veiu tambem.

Pelo visto Coimbra está no Ultramar!

E assim parece ás vezes, tanto tempo levam as suas reclamações a ser ouvidas pelos governos.

O ensino

E' do nosso estimado colega de Lisboa—*A Lucta*—o artigo de João de Barros que neutro lugar transcrevemos e que não publicamos já no ultimo numero, por absoluta falta de espaço.

A Camara resolveu oferecer ao museu de antiguidades do Instituto as lapides com os brazões dos bispos D. Jorge de Almeida e D. Afonso de Castelo Branco que, como temos informado, foram agora retiradas do muro de su porte do adro da Sé Velha, de um e outro lado da fonte respetiva.

Teatro de D. Luiz

Representa-se hoje neste teatro a festejada peça sacra em 3 atos e 4 quadros, de Braz Martins—*O Santo Antonio*.

E' de prever grande concorrência hoje a este popular teatro, atendendo não só ao merecimento dos artistas mas tambem á peça que é ornada de linda musica, e muito do agrado do publico.

Os srs. Eugenio de Castro, dr. Mendes dos Remedios, dr. Sobral Cid, Julio Dias da Costa, Ernesto Craveiro Franco e dr. Antonio Candido de Almeida Leitão officiarão á Camara acceitando e agradecendo o terreno cedido pela Camara junto ao Seminario para construção de uma escola maternal.

ar e diz ao grande Felix:

—Vae ser bom, heim? O que a gente vae passar...

—E's levado da breca! responde o grande Felix desdenhoso, e de opinião formada.

Com efeito Cabeça de Cenoura queda-se logo de repente.

Acaba de ser o primeiro a saltar levemente um murito de pedras soltas, e a ribeira apparece de repente a correr diante dêle. Passou o momento de rir.

Sobre a agua encantada espelham-se os reflexos gelados.

Gorgoleja como batem os dentes e exala um cheiro mole.

Trata-se de entrar dentro dela, de se demorar lá, de fazer lá alguma coisa, emquanto o sr. Lepic conta pelo seu relógio os minutos regulamentares. Cabeça de Cenoura estremece. Mais uma vez lhe falta a coragem que excitava para a fazer durar, e a vista da agua que de longe o atraía, deixa-o desolado.

Cabeça de Cenoura começa a despir-se hfastado. E' menos para esconder a magreza e os pés, do que para tremar sózinho, sem vergonha.

Tira os vestidos, um a um, e dobra-os com cuidado sobre a relva. Ata o cordão dos sapatos e não consegue acabar de os desatar.

Veste o calção, despe a camisa curta e, como está a transpirar, como o assucar que humedece o papel de cartucho, espera um pedaço.

Já o grande Felix tomou posse da ribeira e a assola, como senhor. Bate-lhe com os braços com os calcanhares,

A faculdade de teologia da Universidade de Coimbra

Na projetada reforma da Universidade de Coimbra entra, conforme ha dias informou este mesmo jornal, de harmonia com as declarações do actual reitor sr. conselheiro Neves e Sousa, a supressão ou extinção da faculdade de teologia, que, em tal caso, será substituida por uma faculdade de letras.

E' clarissimo que o sr. Neves e Sousa, ponderado e refletido, como é, não arriscaria semelhante afirmação, de tão largo alcance e tão rasgado e livre criterio, se não tivesse pensado antecipadamente no problema, se mesmo não tivesse trocado sobre o assunto algumas impressões, mais ou menos concretas, com o chefe do governo.

E' sabido que o sr. João Franco foi, não ha ainda duas semanas, procurado por duas comissões de professores da Universidade. Uma dessas comissões, enviada pela faculdade de teologia, era composta dos Drs. Araujo e Gama, Mendes dos Remedios e Oliveira Guimarães, e veiu expôr ao chefe do governo as miserimas condições em que se arrasta a sua corporação, numa situação deprimente, ridicula, quasi vexatoria, que torna improficua e quasi inteiramente estéril a sua função pedagogica.

Ao corpo docente da Faculdade repugna um estado de existencia, cada anno mais precarios, e que anuncia para breve a sua morte por inanição.

Temos deante de nós um folheto, que devemos á amabilidade do seu erudito autor, o nosso amigo dr. Garcia de Vasconcelos, que se intitula—*Notas e dados estatísticos para a historia da Universidade*.

Folheando o, vimos quão justos são os queixumes da Faculdade. Dêle se infere, que a frequencia da Faculdade de Teologia vem baixando progressivamente, sendo de 84, 76, 67, 60, 45 e 33 alunos, respectivamente para os annos de 1901-1902, 1902-1903, 1903-1904, 1904-1905, 1905-1906, 1906-1907.

No corrente anno leuvo ha em toda a Faculdade, 22 alunos matriculados! Isto para uma corporação que tem no seu quadro de ensino 10 professores catedráticos e 2 substitutos!

Ha remedio para este mal? A Faculdade de Teologia parece alimentar poucas esperanças, e tanto que alvitrou ao sr. presidente do conselho a criação de uma Faculdade de Letras, onde os professores da actual faculdade teologica, que pudessem e quizessem, fossem prestar serviços adequados.

E' de crer que no documento, que não conhecemos, mas sabemos terem os comissionados deixado em poder do sr. presidente do conselho, se encontre devidamente ponderada a nobilissima attitude da Faculdade, que enveredou por caminho tão rasgadoamente liberal e simpatico.

fal-a espumar, e terrivel, no meio, empurra para as margens as vagas em colera.

—Esqueceste-te, Cabeça de Cenoura? perguntou o sr. Lepic.

—Estava a secar, diz Cabeça de Cenoura.

Por fim decidê-se. Assenta-se no chão, e apalpa a agua com um dedo que os seus sapatos apertados trazem esmagado. Ao mesmo tempo, esfrega o estomago que talvez não tenha acabado de digerir. Depois deixa-se escorregar ao longo das raizes.

Estas arranhão-lhe as barrigas das pernas, as coixas, as nádegas. Quando a agua lhe chega ao ventre quer sair e fugir. Parece-lhe que á roda do seu corpo se enrolilha um cordão molhado, como em volta de um pião. Mas a mota em que se apoia cede, e Cabeça de Cenoura cae, desaparece, patêa e levanta-se a tossir, a escarrar, sufocado, atordoado.

—Mergulhas bem, meu rapaz, diz-lhe o sr. Lepic.

—Mergulho, diz Cabeça de Cenoura, apesar de não gostar muito disto. A agua fica-me nos ouvidos e logo doem-me a cabeça.

Procura um sitio em que possa aprender a nadar, isto é, a mexer os braços, ao passo que os joelhos caminhão sobre a areia.

Tens muita pressa, diz-lhe o sr. Lepic. Não agites os punhos fechados, como se estiveses a arrancar cabelos. Mexe os pernas que não fazem nada.

—E' mais difficil nadar sem se servir das pernas, diz Cabeça de Cenoura.

7 Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

A repa

No domingo, a sr.^a Lepic exige que os filhos vão á missa. Fazem-nos bonitos, e a mana Ernestina preside em pessoa á sua toilette, com risco de atrazar a dela. Escolhe as gravatas, lima as unhas, distribue os livros de missa, e dá o mais grosso a Cabeça de Cenoura. Mas o que ela sobretudo faz é pôr pomada no cabelo dos irmãos.

E' uma danação que lhe dá.

Se Cabeça de Cenoura deixa correr, como qualquer Jean Fillou, o grande Felix previne a irmã que acabará por se zangar; por isso ella batoteia:

—Esta vez esqueci-me, diz ella, não foi de proposito, e juro-te que a partir do proximo domingo, não te ponho nenhuma.

E consegue assim sempre pôr-lhe mais um dedo.

—Um dia acontece alguma... diz o grande Felix.

Naquella manhã, embrulhado na toalha, de cabeça baixa, não dá por coisa nenhuma:

—Ahi tens, diz ella, faço-te a vontade, não tornas a zangar-te, olha para o boião que está fechado sobre o fogão. Então, sou bonita, ou não sou? De reato não tens que agradecer-me; para Cabeça de Cenoura seria preciso cimento,

mas para ti a pomada é inutil. Os teus cabelos frizam e levantam-se por si. A tua cabeça parece uma couve flor e a risca dura até á morte.

—Obrigado, diz o grande Felix.

Levanta-se sem desconfiar. Esquece-se de verificar, como de costume, passando a mão pelo cabelo.

A mana Ernestina acaba de o vestir, enfeita-o e calça-lhe luvas brancas de fio de Escocia.

—Está pronto? diz o grande Felix.

—Reluzes como um príncipe, diz a mana Ernestina, só te falta o boné. Vae busca-lo ao armario.

Mas o grande Felix engana-se. Passa adiante do armario. Corre para o aparador, abre-o, agarra numa garrafa de agua, e despeja-a sobre a cabeça muito tranquilamente.

—Eu tinha-te prevenido, minha rica irmã. Não gosto que se riam á minha custa. E's muito pequena para enganares quem é mais velho. Se tornares a começar deito o teu pote de pomada ao rio.

Com os cabelos escorridos, o fato do domingo molhado, fica á espera que o mudem ou que o sol o seque, como calhar: para ele é o mesmo.

—Que tipo! Diz Cabeça de Cenoura, imovel de admiração. Não tem medo de ninguem, muito haviam de rir de mim, se eu quizesse imita-lo. Mas vae deixa-los acreditar que gosta da pomada.

Mas, enquanto Cabeça de Cenoura se resigna com o seu coração habituado, os cabelos vingam-o sem elle dar por isso,

Deitados á força, fazem-se mortos por algum tempo debaixo da pomada; depois desentorpecem-se, e com um ligeiro impulso enchem de bossas o seu molde luzido, fendem-no, estalam-o. Parece um colmo a degelar. E depressa se levanta para o ar a primeira répa direita, livre.

O banho

Como estão quasi a bater as quatro, Cabeça de Cenoura, febril, acorda o sr. Lepic e o grande Felix que dormem debaixo das avelheiras do jardim.

—Vamos? diz.

FELIX

Vamos lá. Trazes os calções?...

O SR. LEPIC

Deve fazer ainda muito calor.

FELIX

Eu gosto mais, quando ha sol.

CABEÇA DE CENOURA

E tu, papá, estarás melhor, á borda d'agua do que aqui. Deitas-te na relva...

O SR. LEPIC

Andae lá adiante e devagar, para não agarrar a morte.

Mas Cabeça de Cenoura modêra a custo a sua marcha, e sente formigas nos pés. Leva aos ombros o seu calção severo e sem desenho, e o calção vermelho e azul do grande Felix. Com o rosto animado, vae falizando, canta para si só, e salta os ramos. Nada no

Logo a seguir a primeira comissão recebeu o sr. presidente do conselho a segunda — esta delegada das diferentes faculdades universitarias e composta dos srs. Mendes dos Remedios (Teologia), Arnobio e Sousa (Direito), José Bruno (Matematica), Serras e Silva (Medicina) e Alvaro Bastos (Filosofia), a qual, de harmonia e completando as intenções da desiderata da primeira, pediu ao sr. Franco a integração da Faculdade de Letras no organismo scientifico universitario.

Esta comissão tambem deixou ao chefe do governo uma exposição fundamentada do seu pedido em que, segundo nos informam, até já vaee esboçada a canevaa da nova Faculdade. Todas as pessoas que em Lisboa falaram com um ou outro dos professores universitarios pôde recolher a impressão de manifesto contentamento pela forma como a sua demarche surtira, nas estações officias, os seus efeitos.

O chefe do governo acolheu a ideia da supressão da Faculdade de Teologia e respectiva substituição pela de Letras com evidente simpatia, parecendo-lhe que a realização de tal projeto nenhum obstaculo poderia levantar-se.

As palavras do sr. Neves e Sousa ao jornalista do *Diario de Noticias*, a que acima aludimos, estão, pois, explicadas e resultam duma harmonia de vistas, que muito nos apraz registrar, entre o prelado universitario e o chefe do governo, cujo modo de ver, e ainda bem, é o das proprias comissões que a Lisboa vieram com mandato da Universidade propôr, ou melhor, lembrar ao governo o primeiro passo que na reforma universitaria desejavam dar.

Nós não somos universitarios, nem anti-universitarios. Nunca nos cegaram odios, nem amores do venerando estabelecimento de ensino.

Espectadores imparciaes, seguindo sempre com disvelo tudo quanto se refere á instrução publica do paiz, a noticia sobre a reforma universitaria sobressaltou-nos e, devemos confessal-o, nunca poderiamos imaginar que ella nascesse em tão bons auspicios. Positivamente a extinção da faculdade de teologia impõe-se e é mesmo inevitavel. Mas quem o acreditaria? E' a faculdade de teologia, conservadora pelas condições mesmas da sua existencia, quem inicia a regeneração do ensino no proprio estabelecimento, onde já teve dias gloriosos, mas aonde agora arrasta uma vida de quasi cadaver. Desde a reforma Pombalina, affigura-se nos, nenhuma medida ainda appareceu na Universidade que tivesse o alcance e a corajosa significação moral desta, que em outro artigo procuraremos estudar de perto.

Spectator

Serões

Nomes illustres subscrevem os artigos de que se compõe o n.º 30, que temos presente.

Dois escriptores festejadissimos, actualmente pouco prodigos das suas produções, fazem resplender com a sua colaboração as paginas da primorosa revista. E' Fialho de Almeida, o grande critico e humorista, constando-nos as suas impressões sobre a curiosa figura de sabio, que foi o antropologo Ferraz de Macedo; e Manuel Duarte de Almeida, quando aos *Serões* uma adoravel petola do seu escriptorio poetico. Outro eminente poeta moderno, Teixeira de Pascoaes, enche tres paginas com uma soberba composição. A paisagem portugueza é celebrada por Bulhão Pato, Teófilo Braga, João Penha, Candido de Figueiredo, Alfredo de Mesquita, Julio Dantas, Jorge Colaço, Augusto G. I. Francisco Valença. Termina o bello artigo sobre as Minas de Aljustrel, devido á pena do João Gouveia. Prosegue a interessante e interessante obra de Haupt sobre a arquitetura da Renascença em Portugal. Wenceslau de Moraes dá nos mais uma das suas encantadoras japoñesicas. Finalmente, completam este numero, que pelo valor da colaboração bem merece classificar-se um numero cheio do Natal, as costumadas secções dedicadas ás creanças, ás senhoras, e aos musicos, inserindo esta ultima um lindo trecho allusivo ao Natal de Jesus.

Pode dizer-se sem duvida que é este um dos melhores numeros publicados dos *Serões*, custando apenas a modica quantia de 200 réis cada.

Foi autorisada a venda dos salgueiros que guarnecem a estrada municipal de Bemcanta á ponte do Paço, e a das madeiras velhas da parte do taboleiro n.º 1.º vão da ponte de Coenços.

A raiva

Agora que casos recentes têm chamado a atenção para esta doença, não será demais recomendar toda a vigilância execução das posturas municipaes, e a extinção dos cães vadios.

O meio usado da stricnina é seguramente um mau processo, ha muito abandonado; mas nem em todos os pontos se pode montar o serviço de extinção de cães com a largueza com que o está em Paris. Parece-nos porém que alguma coisa se poderia já ter tentado entre nós, estabelecendo junto da abegoria municipal um anexo, onde fossem recolhidos todos os cães vadios, ou perdidos, matando ao fim de um certo prazo os que não tivessem sido reclamados.

Tudo se pôde fazer, quando se não queira por megalomania copiar sem recursos as grandes installações do estrangeiro.

A vigilancia dos cães pela policia fez em França diminuir rapidamente os casos de raiva que de 92 em 1903, caíam a 67 em 1904, 48 em 1905, e 31 em 1906, segundo o ultimo relatório do sr. Martel, chefe da policia veterinaria sanitaria do Sena.

Nesta estatística estão apenas compreendidos os casos em que a inoculação deu resultados positivos, é por isso absolutamente rigorosa.

O numero de pessoas mordidas e tratadas em 1906 no departamento do Sena, foi de 208, sem um só caso de mortalidade. Nestes 208 havia 65 pessoas mordidas por animaes cuja raiva fôra verificada.

O numero de cães que morderam neste anno em Paris, sem estarem danados, foi de 1003, e de 36 nos arredores.

Em conclusão: para uma população, se o termo é permitido, canina official de 163:552 cães arrolados, a que temos de acrescentar a população irregular, só se acharam no departamento do Sena 31 casos de raiva verificada.

A raiva torna-se uma doença rara em Paris, e ha tres annos que não morre uma pessoa no departamento do Sena.

As estatísticas impõem pois a necessidade da vigilancia e extinção de cães, o cumprimento rigoroso das posturas municipaes.

Imporiam tambem a crecção de um instituto bacteriologico, que continuaremos a pedir, até sermos ouvidos.

E não perdemos ainda de todo a esperança...

A reforma da Universidade

E' um editorial do *Diario de Noticias* o artigo de *Spectator* que sobre este assunto publicamos.

Folgamos em ver que pelos jornaes mais avançados como pelos mais conservadores é aprovada a attitude da faculdade de Teologia e reconhecido o progresso que realisar-se no ensino a reforma que honestamente tomaram a iniciativa de propôr.

A voga dos remedios

Quaes os remedios que mais se vendem? Qual a evolução da terapeutica?

E' a pergunta formulada por o sr. Grimbert, diretor da Farmacia Central dos Hospitales, a que elle mesmo responde num relatório apresentado á Academia de Medicina de Paris.

Abrange a memoria as estatísticas dos medicamentos vendidos de 1896 a 1906, e representa as tendencias dos medicos atuais, pois que a importante farmacia que dirige, fornece não só todos os hospitales e hospicios da cidade de Paris e do departamento do Sena, mas tambem um grande numero de instituições de caridade.

Conclue-se da memoria de Grimbert que, apesar da introdução na terapeutica de numerosos medicamentos de synthese, permanece estacionaria, ha muitos annos, a venda de medicamentos classicos.

Exemplo: opio, 200 k. por anno (ha 40 annos); laudano de Sydenham, 50 k.; extrato de quina, 400 k.; emplastro de diaquillo, 2.000 k.; tintura de iodo, 3.000 k.; e nos medicamentos quimicos: glicerina, 55.000 k.; brometo de potassio, 1.200 k.; subnitrito de bismuto, 600 k.; salicilato de soda, 400 k.; nitrito de prata, 60 k.; calomelanos, 30 k.; kermes mineral, 12 k., e finalmente 10 a 12.000 sanguesugas. A notar tambem o cloroformio que figura annualmente por 2.000 k., divididos por frascos de 30 grammas.

Baixaram pelo contrario: iodeto de potassio, de 1.200 a 700 k.; iodeto de sodio, de 100 a 60 gr.; os saes de quinino, de 75 a 50 k.; a antipirina de 397 a 250 k.; o glicerofosfato de cálcio, de 170 a 90 k.; o cacodilato de sodio, de 14 a 6 k.

Estão em baixa rapida: Os antisepticos toxicos, como o sublimado que cae de 2.000 a 693 k.; o acido fenico, de 12.000 a 5.900 k.; o bi-iodeto de mercurio, de 74 a 25 k.; o iodoformio, de 600 a 200 k.; os antisepticos intestinaes: naftol B, de 104 a 14 k.; benzonaftol, de 74 a 21 k.; salol, de 311 a 38 k.

As cantaridas, em vinte annos, passaram de 200 k. de consumo a 16; a cafeina, de 39 k. a 15.

Está tambem em decrescimento evidente o consumo do rhum: de 66.000 litros em 1900, caíu a 27.400 litros em 1906...

Os medicamentos cujo uso aumenta de anno para anno são: a agua oxigenada, de 1.000 litros a 102.000; o formol, de 300 a 2.000 k.; a teobromina, de 26 a 115 k.; o salicilato de methylo, de 2 a 700 k.; e dos novos o piramidon, a aspirina, urotropina, protargol, salofena, veronal, dermatol, etc.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; frade, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 460; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 2.500 a 2.550 réis; novo, 2.480 réis.

Foram eleitos vogaes do Tribunal de Arbitros Avindores para 1908 os srs. Albino Caetano da Silva e João Antonio da Cunha, por 41 votos; e Ernesto Lopes de Moraes e Valentim José Rodrigues, por 38 votos, pelo collegio dos patões; e pelo dos operarios os srs. Joaquim de Azevedo e Francisco Machado por 59 votos; Antonio Ribeiro S. Miguel e Francisco Augusto Ramalheite, por 57 votos.

O sr. José Pinto de Matos, que com autorisação da Camara transformou em porta uma janella do predio que possui na rua de Quebra Costas, pediu agora licença á Camara para fazer uns degraus que facilitem o accesso á dita porta.

A Camara, com voto contrario do sr. dr. Gil, deu licença para a obra contanto que sejam submetidos á sua aprovação os acrescentos que deseja feitos de madeira e colocados no seu logar, podendo só realisar-se a obra depois de aprovado o modelo, e devendo a pedra ser em tudo equal á dos degraus atuais, não podendo os degraus novos fazer sacada de 0,25.

ANNUNCIOS

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

São convocados os senhores accionistas da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, a reunirem-se em assembleia geral na sede da mesma companhia, em Coimbra, no dia 2 do proximo mez de fevereiro de 1908, a fim de ser discutido o relatório e contas da gerencia da Comissão Administrativa e o projeto de reforma dos estatutos da sociedade, segundo a deliberação tomada na assembleia geral que se realisou em 31 de dezembro de 1906.

O relatório e documentos serão distribuidos depois do balanço que hade efetuar-se no fim do corrente mez.

Coimbra, 20 de dezembro de 1907
O presidente da assembleia geral,
Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett

Bom emprego de capital

Até ao dia 28 do corrente vende-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.ºs 62 a 64, e Largo do Poço, 12 e 15.
Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz — Coimbra.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, do Caminho de Ferro de Salamanca á Fronteira de Portugal e dos Caminhos de Ferro de Medina del Campo a Salamanca

Serviço directo combinado

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. N. S. M. N. n.º 3 Pequena Velocidade

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, será efftuada na Companhia da Beira Alta, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 11 horas da manhã o mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor até ás 9 horas da manhã o mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora 1.000 réis
Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. 2.000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, além dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequências de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Na Companhia Real serão as referidas operações de carga e descarga feitas nas condições da sua tarifa de despesas accessorias.

Ficam em tudo mais vigorando as condições da tarifa especial B. N. S. M. N. n.º 3 P. V. de 22 de agosto de 1907, exceto a disposição da condição 4.ª referente a Portugal, que fica anulada.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.
O administrador delegado da Companhia,
Luiz Ferreira da Silva Viana.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168 — Rua Ferreira Borges — 172

Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda-soes, bengalas, luvas, colares, gravatas, suspensorios, camisolas, botões e muitos mais artigos.

Faz e concerta qualquer chapéu ou bonét.

Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageita, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar.

Vendem-se tambem os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

LEILÃO DE PENHOES

A casa penhorista de Alípio Augusto dos Santos fará leilão de todos os penhoes em debito de mais de trez mezes de juros, cujo leilão terá principio em 19 de janeiro de 1908 e dias seguintes até completa liquidação; podendo os srs. mutuarios pagarem os juros dos seus penhoes até 31 de dezembro do anno corrente, na sua casa Rua do Visconde da Luz, n.º 60.
Coimbra, 16 de dezembro de 1907.

Praticante para escriptorio
PRECISA-SE COM ALGUMAS HABILITAÇÕES
Livraria França Amado

SENHORA

Oferece-se para serviços domesticos, costura e engoma. Não se importa tratar de creanças.
Carta a M. M. á Intermediaria, 17, 1.º — Coimbra.

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfeitas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA Ainda não conhecidas em Portugal CREVEMENTE Á VENDA EM TODO O PAIZ

1.200.000 RÉIS

Precisa-se com urgencia, garante-se bom juro. Carta á Intermediaria, rua das Solas — a R. S. R., Coimbra.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.
Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145-3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.
Dão se informações na rua Ferreira Borges, 150.

ALBERTO VIANA

— COM —
Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos
1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA
(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escriptorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

—DE—

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de coraa

Afinações de pianos, na cidade, a 17500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N.º B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MILREIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

—SÍDE NO PORTO—

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaaf, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — White, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvao automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Varietade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestés, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinases:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apte cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinario;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em gera;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.